



Soluções estratégicas em economia



Cenário macroeconômico e perspectivas para a construção 2013-2016

► Cenário econômico

- Internacional
- Brasil

► Perspectivas para a renda e o consumo

► Construção



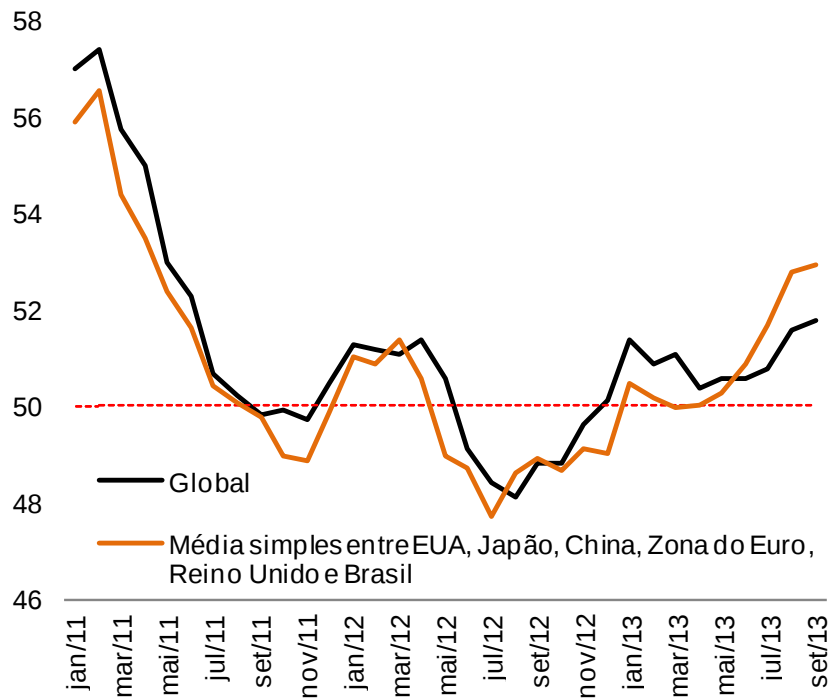
- ▶ **Tende a ser mais positivo para o Brasil, mas China e Argentina são riscos.**
 - **Economia mundial:** PIB mundial deverá acelerar até 2016, sem voltar ao ritmo muito forte anterior à crise.
 - **EUA:** economia americana deverá puxar crescimento global para cima.
 - **Zona do Euro:** Europa deverá sair da recessão, mas crescendo pouco.
 - **China:** desaceleração mais forte que a esperada pode resultar em câmbio mais depreciado e menos crescimento no Brasil.



Economia mundial em recuperação

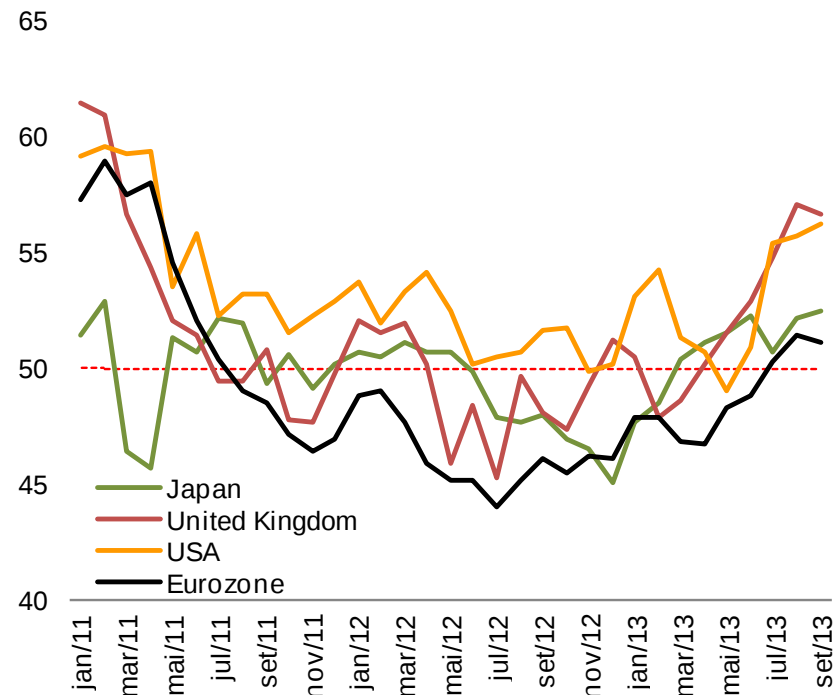
PMIs Manufacturing

Fontes: Markit e HSBC. Elaboração: LCA



PMIs Manufacturing - blocos seleccionados

Fontes: Markit e HSBC. Elaboração: LCA



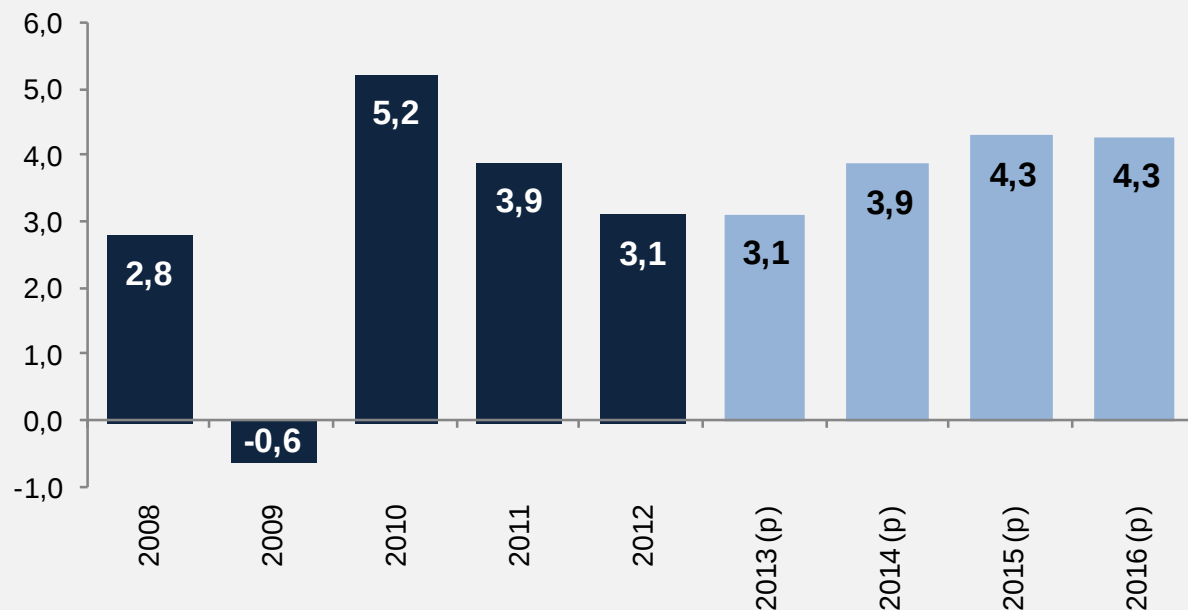
- ▶ Economia mundial tem hoje o melhor momento de crescimento desde meados de 2011, com as economias do G7 se recuperando em ritmos bastante distintos.

Economia mundial

PIB mundial deverá acelerar até 2016

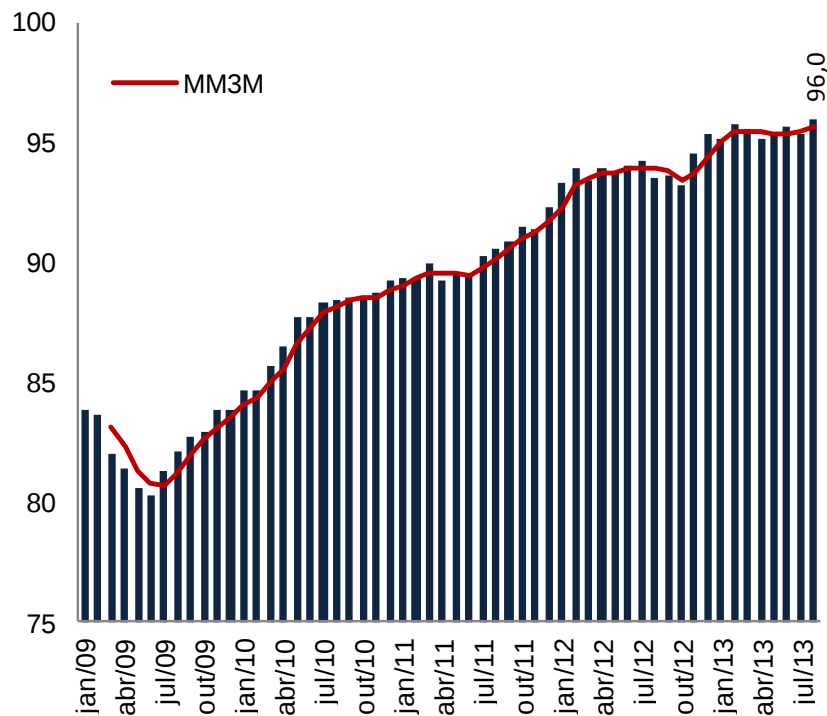
Mundo - PIB (crescimento real, %)

Fonte: FMI. Projeção: LCA

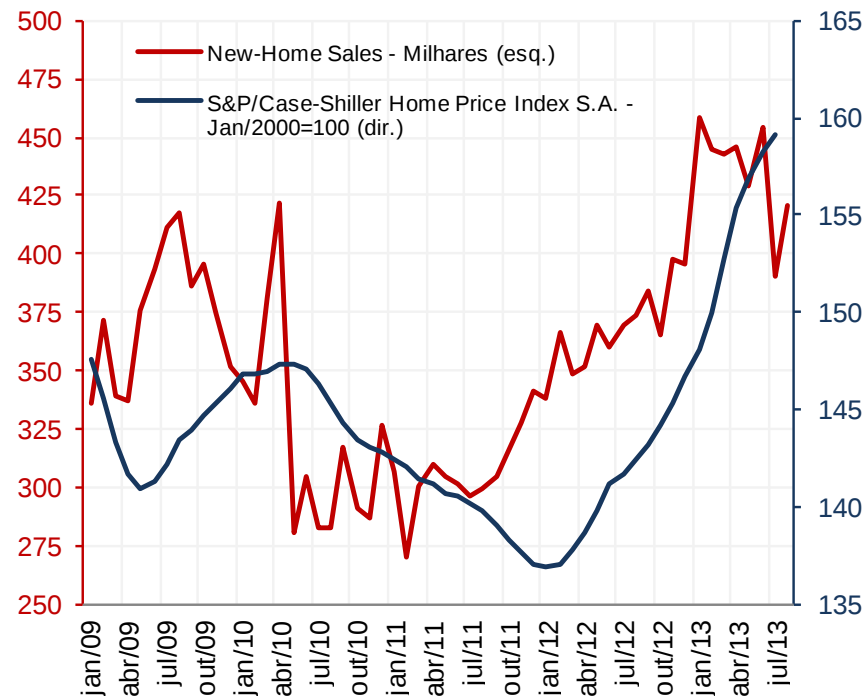


- Ainda há riscos relevantes (como o impasse político nos EUA), mas o perigo de um colapso na Europa parece vir diminuindo.

Produção Industrial S.A.
2002=100. Fonte: FED. Elaboração: LCA



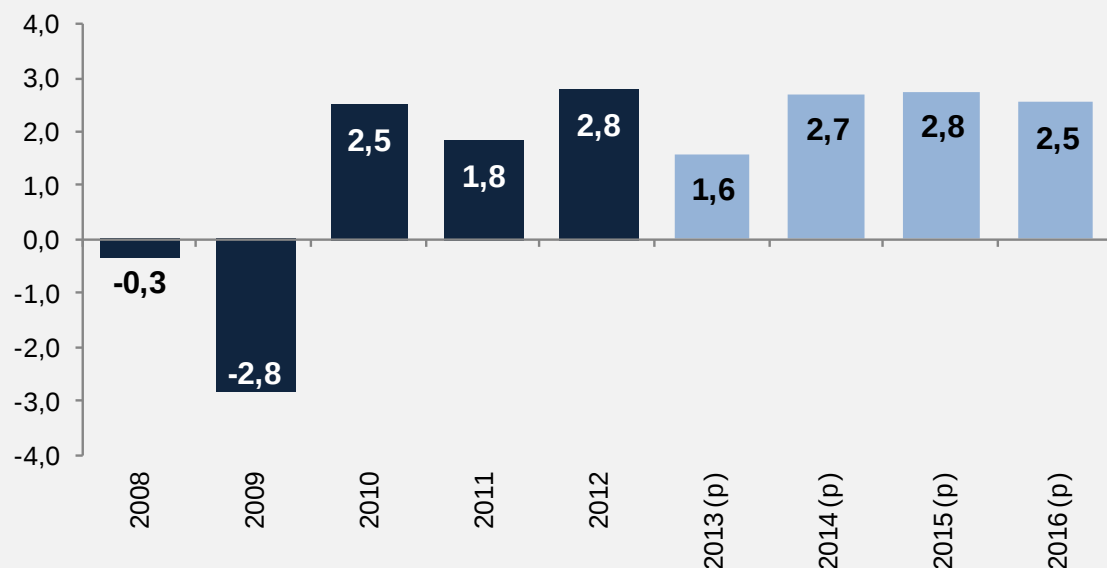
New-Home Sales x Preços Residenciais
Fontes: S&P e U.S. Census Bureau. Elaboração: LCA



- ▶ Trajetória da produção industrial retrata a recuperação dos EUA;
- ▶ Setor residencial também demonstra bom desempenho.

EUA - PIB (crescimento real, %)

Fonte: BEA. Projeção: LCA



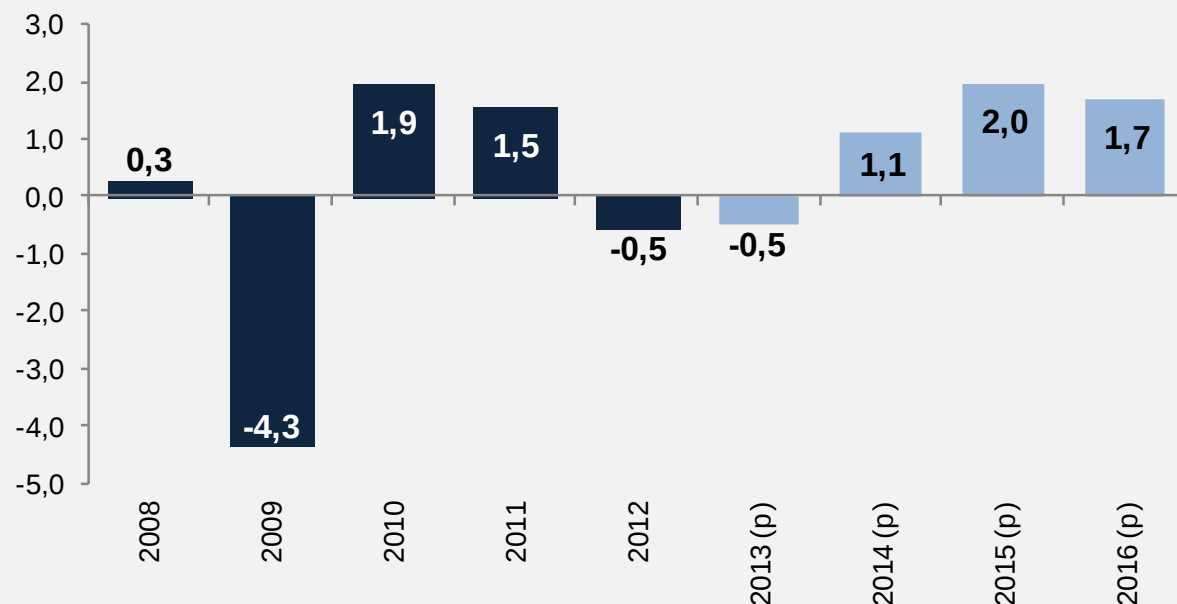
- ▶ A taxa de desemprego, hoje em 7,4%, deverá chegar na faixa de 6,0% a 6,5% em 2015.
- ▶ Desta forma, projetamos para meados de 2015 o início de um ciclo de elevação do juro básico do FED, que deverá se estender até 2016.
- ▶ Neste ponto, a FED Funds Rate retornará para o nível considerado neutro, entre 4% e 4,5% a.a.

Impasse sobre o teto de endividamento poderá limitar o crescimento do PIB no 4T13 (talvez gerando um *rebound* no 1T14), caso não seja superado rapidamente.

Europa em lenta recuperação

Zona do Euro - PIB (crescimento real, %)

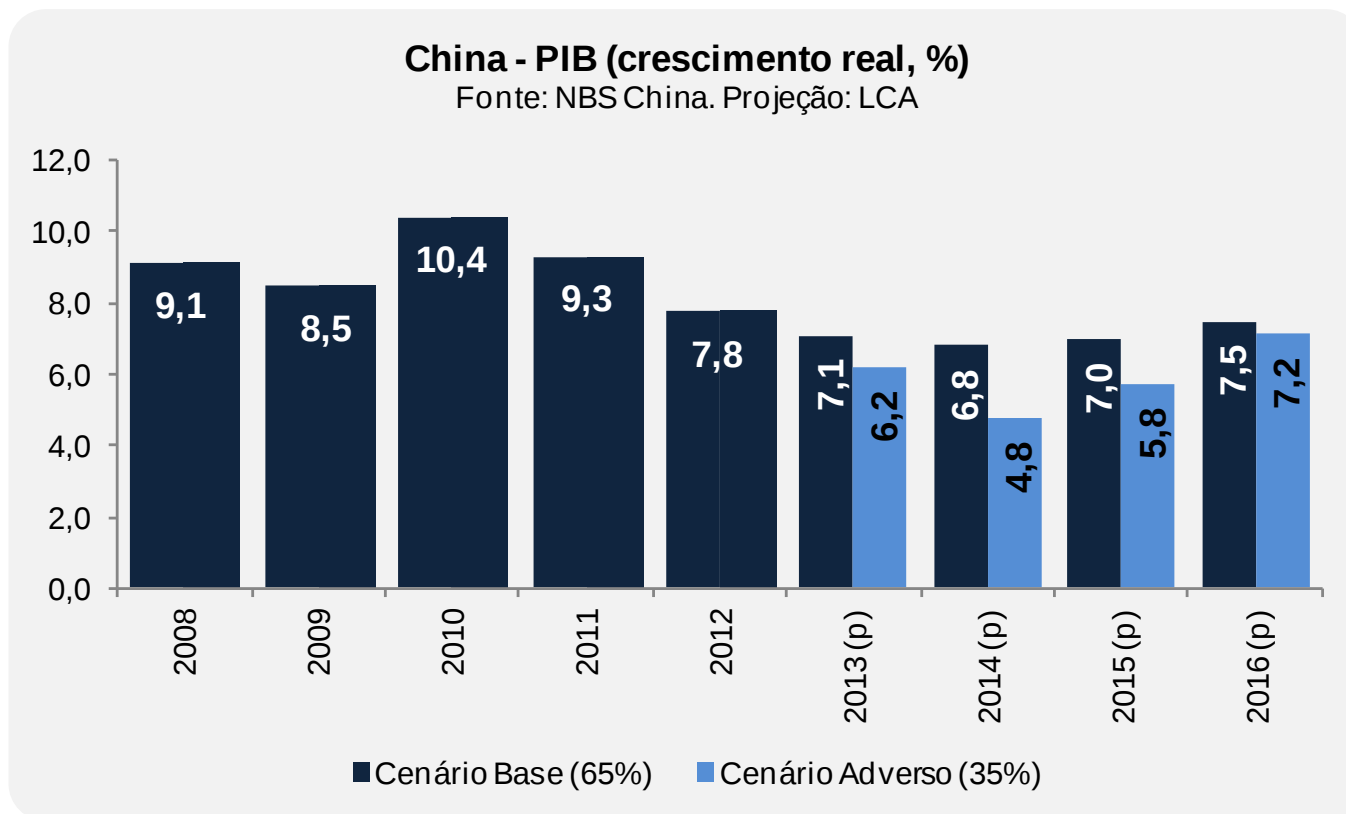
Fonte: OCDE. Projeção: LCA



Zona do Euro deve sair da recessão, mas crescendo pouco.

- ▶ Além do possível “contágio” da incerteza nos EUA, o processo de desalavancagem ainda em curso em várias economias da periferia e riscos financeiros associados à Grécia e a Portugal, bem como políticos (Itália), ainda podem limitar a atividade nos próximos trimestres.

China: rebalanceamento dos motores de expansão



- O rebalanceamento, que tem por objetivo aumentar o peso do consumo doméstico no crescimento do PIB, diminuindo a dependência de investimentos e exportações, deverá fazer a China crescer menos. Esse efeito deverá ser compensado pela recuperação global.

Cenário Base (65%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB Mundo	Var. %	5,2	3,9	3,1	3,1	3,9	4,3	4,3
EUA	Var. %	2,5	1,8	2,8	1,6	2,7	2,8	2,5
Europa	Var. %	1,9	1,5	-0,5	-0,5	1,1	2,0	1,7
Japão	Var. %	4,7	-0,5	1,9	1,6	1,5	1,5	1,2
China	Var. %	8,5	9,3	7,8	7,1	6,8	7,0	7,5
CPI (final de período)	Var. %	1,5	3,0	1,7	1,8	2,4	2,3	2,2
FED Funds Rate (final de período)	% ao ano	0 - 0,25	0 - 0,25	0,25	0,25	0,25	2,25	4,25
Câmbio (final de período)	USD/EUR	1,34	1,30	1,32	1,34	1,25	1,25	1,25
Petróleo WTI (média)	USD/Barril	79,5	95,1	94,2	99,5	102,4	102,2	104,5

Cenário Adverso (35%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB Mundo	Var. %	5,3	3,9	3,1	2,7	2,7	3,4	4,0
EUA	Var. %	2,5	1,8	2,2	1,7	1,9	2,1	2,3
Europa	Var. %	1,9	1,5	-0,5	-0,7	-0,2	0,6	1,3
Japão	Var. %	4,7	-0,5	1,9	1,4	0,5	0,9	1,0
China	Var. %	8,5	9,3	7,8	6,2	4,8	5,8	7,2
CPI (final de período)	Var. %	1,5	3,0	1,7	1,4	1,2	2,3	2,2
FED Funds Rate (final de período)	% ao ano	0 - 0,25	0 - 0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	3,50
Câmbio (final de período)	USD/EUR	1,34	1,30	1,32	1,19	1,15	1,15	1,19
Petróleo WTI (média)	USD/Barril	79,5	95,1	94,2	98,1	95,4	98,2	102,5

► **Maior crescimento é provável, mas piora do cenário internacional pode frustrar recuperação**

- **Mudança na política econômica?** Insatisfação da população não abre espaço para forte estímulo ao consumo, como em 2009/2010; maior incerteza quanto às eleições pode gerar turbulência.
- **Crescimento pouco maior:** PIB brasileiro deverá crescer 2,9% em 2014 (após altas de 0,9% em 2012 e 2,6% em 2013). Piora do cenário internacional poderá limitar ainda mais essa recuperação.
- **Câmbio:** Tendência é de elevação moderada da cotação do dólar, mas incerteza é alta.
- **Selic um pouco mais alta:** Taxa Selic deverá atravessar 2014 perto de 10%, pouco acima da média de 2013 (8,5%).
- **Inflação estável:** Após superar 6,5% em junho de 2013, inflação deverá voltar para patamar próximo de 6,0%.

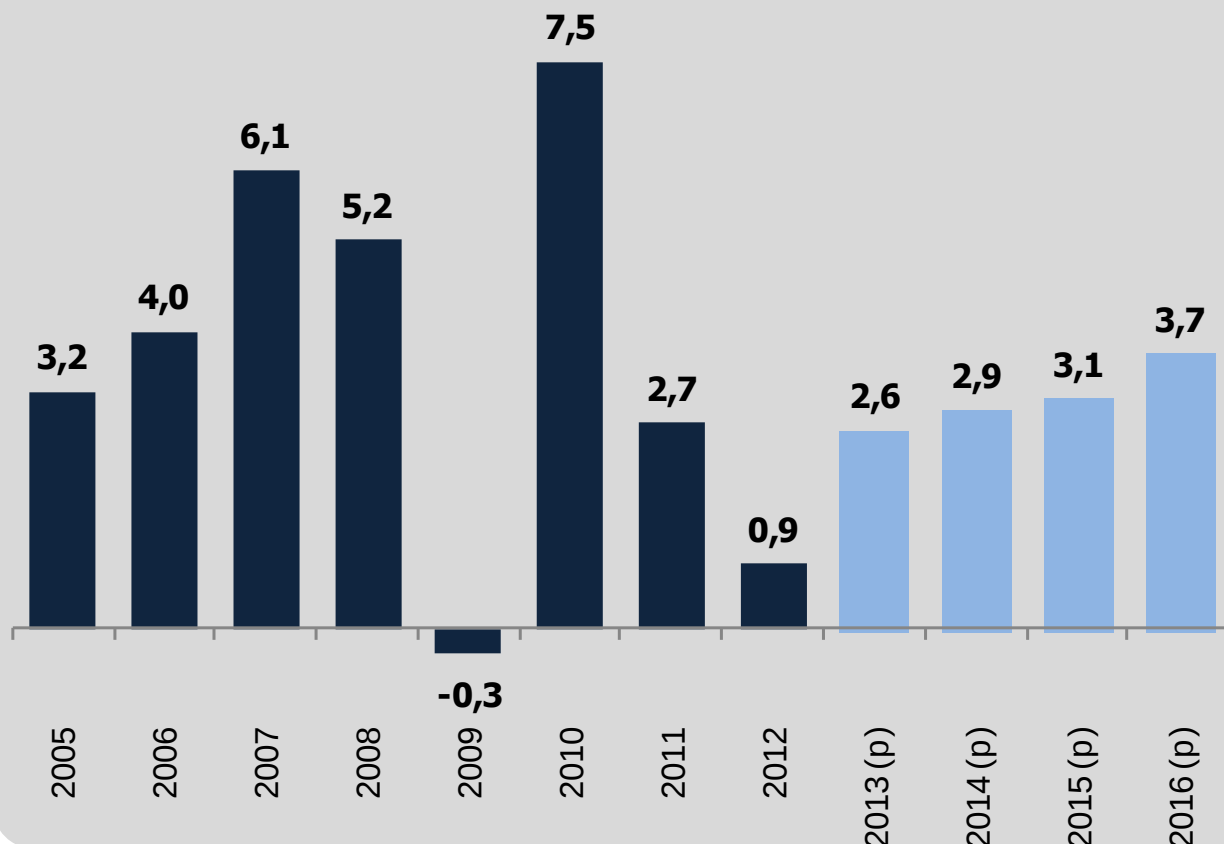


Economia tende a crescer um pouco mais em 2014, mas recuperação pode ser frustrada mais uma vez



PIB Brasil

Var. %. Fonte: IBGE. Projeção: LCA

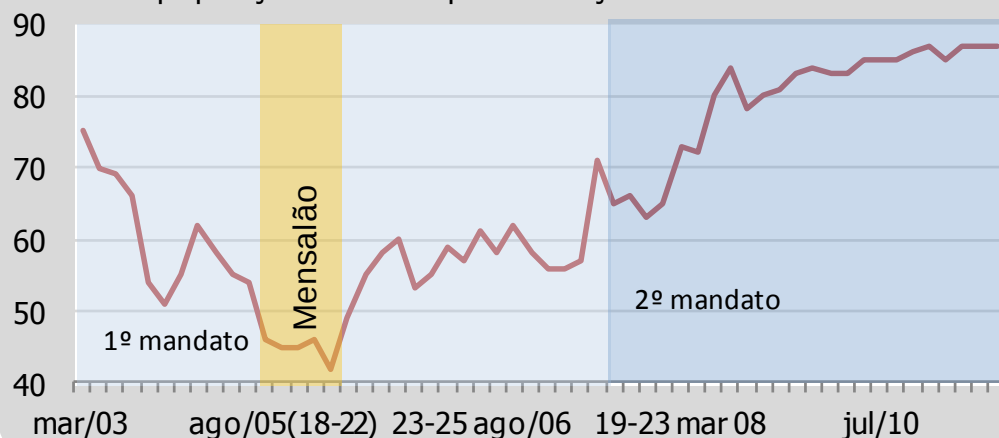


Investimentos em infra (públicos, PPPs e concessões) tendem a puxar o crescimento em 2014.
Riscos: recuperação econômica pode se frustrar caso haja uma piora no cenário internacional.

Incerta eleitoral pode se traduzir em incerteza econômica

Aprovação do Presidente Lula

% da população. Fonte: Ibope. Elaboração: LCA

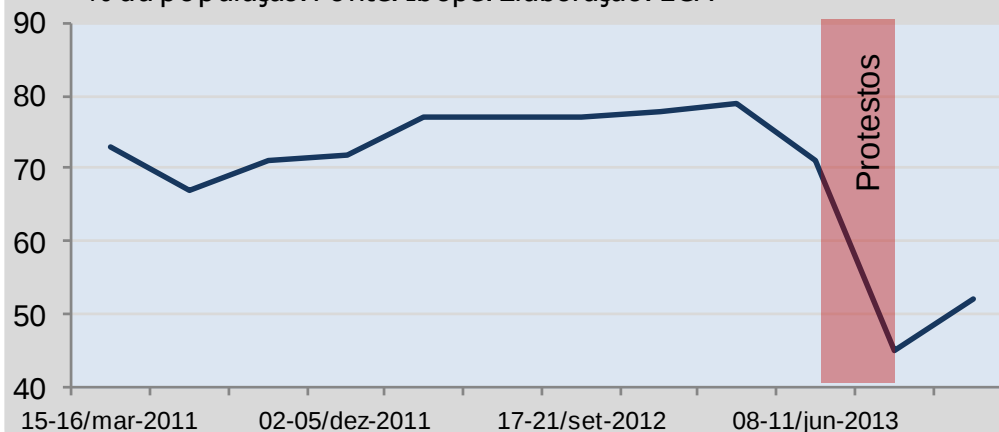


Já se vê esboço de recuperação de Dilma:

recuperação de Lula no pós-mensalão indica que Dilma ainda tem tempo para recobrar popularidade e vencer as eleições.

Aprovação da Presidente Dilma

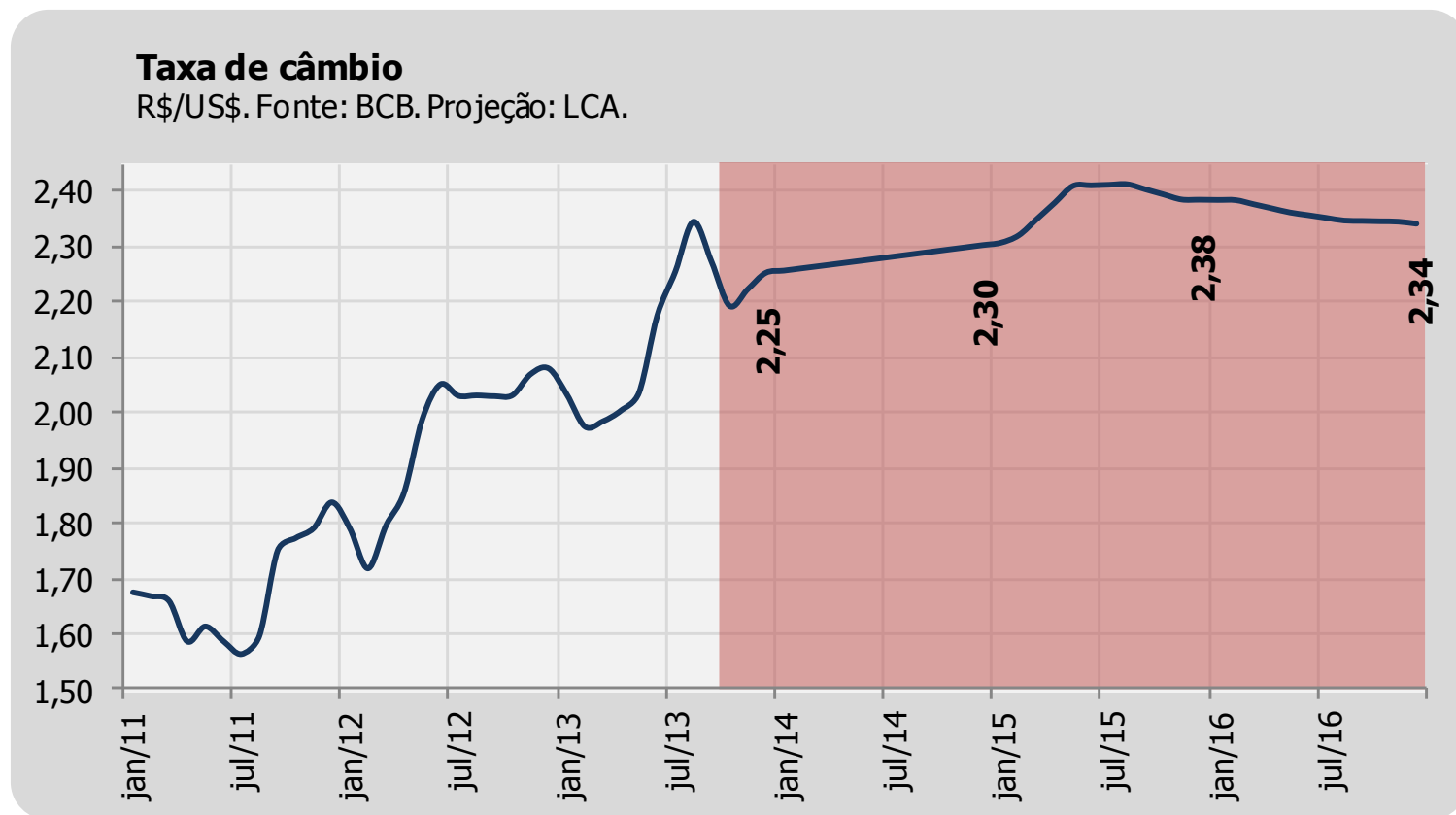
% da população. Fonte: Ibope. Elaboração: LCA



Incerteza pode gerar

turbulência: embora as declarações de Marina Silva e Eduardo Campos indiquem que não fariam ruptura na política econômica, apreensão quanto às suas intenções e à governabilidade pode gerar alguma turbulência na economia.

Perspectiva é de elevação moderada do Dólar, mas risco é elevado



Tendência: elevação moderada da cotação do Dólar. O refluxo recente está ligado à perspectiva de que o FED só vá começar a apertar sua política monetária mais adiante.

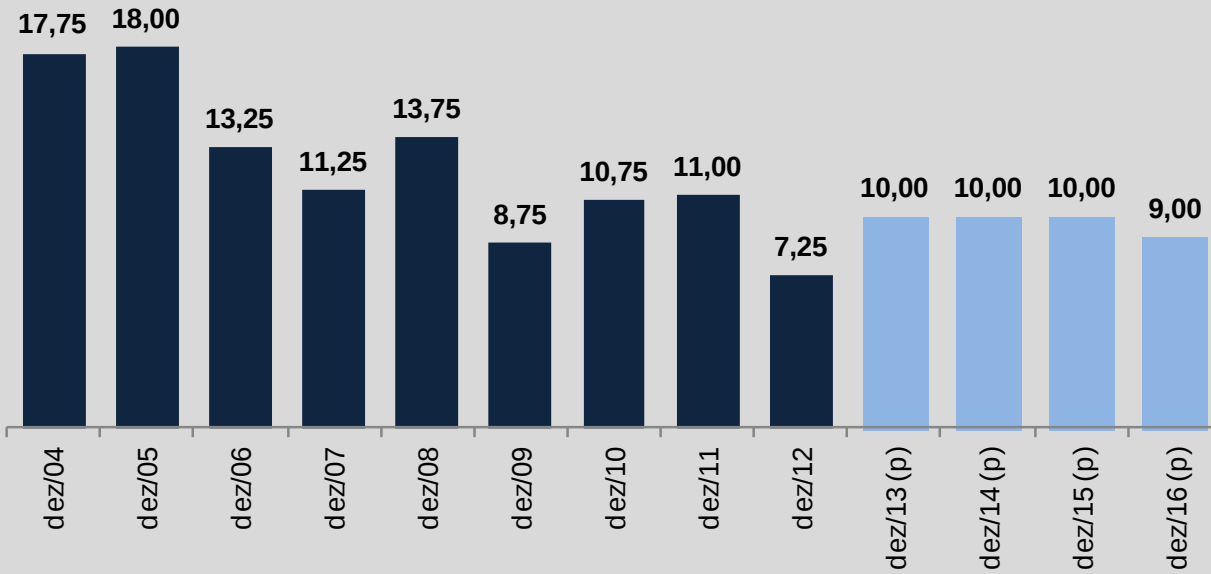
Riscos: anúncio do fim do QE3 deverá pressionar o câmbio e causar maior volatilidade. Fatores externos e/ou internos poderão levar a Real mais desvalorizado que o projetado.



Selic: Ao redor de 10% ao longo de 2014/15, pouco acima da média de 2013

Selic

Em % ao ano. Fonte: BCB. Projeção: LCA.



Chances da Selic subir para pouco acima de 10% em 2014 aumentam.

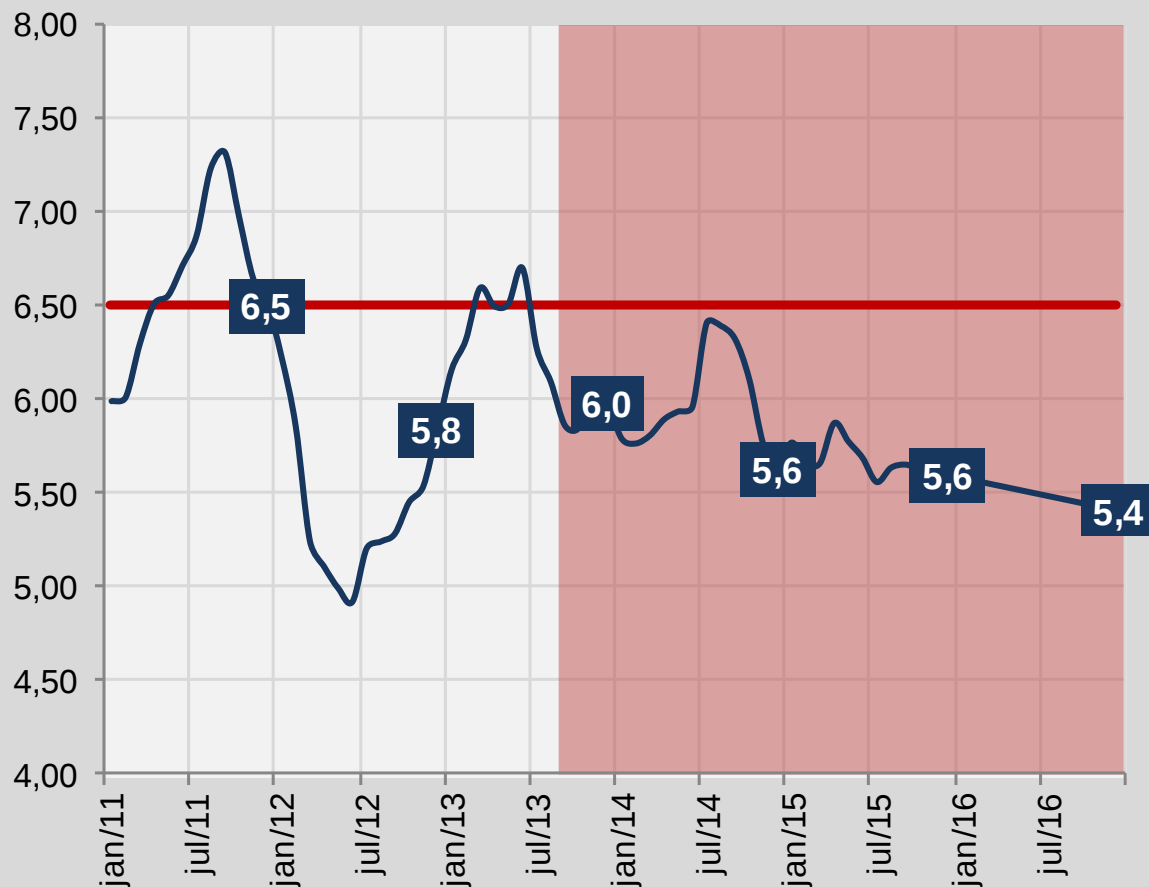
Tendência: Selic deverá subir para perto de 10%, e atravessar 2014 e 2015 nesse patamar (pouco acima da média de 2013, de 8,5%). Juros deverão recuar gradativamente a partir de 2016, diante de melhores condições do cenário internacional e doméstico.

Riscos: elevação muito mais forte da Selic parece pouco provável. Corte da taxa de juros só ocorreria em caso de piora mais intensa do cenário externo.

Inflação deverá voltar para o patamar de 5,5%

Inflação (IPCA)

Var.% 12 meses. Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



Tendência: após ter ficado acima do teto da meta (6,5%) em junho, inflação deverá encerrar 2013 em 6,0% e 2014 em nível próximo de 5,6%, em razão de uma menor pressão de alimentos.

Para 2015/16, a projeção é de convergência para a meta informal (ao redor de 5,5%).

Riscos: impacto mais forte do câmbio, novo choque de alimentos e aumento de combustíveis podem resultar em mais inflação, e corroer o poder de compra das famílias.



Cenário Base (65%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
EMBI + Brasil (média anual)	Pontos	204	194	184	199	173	160	150
Câmbio (final de período)	R\$/USD	1,67	1,88	2,08	2,25	2,30	2,38	2,34
Câmbio (média)	R\$/USD	1,76	1,67	1,95	2,14	2,28	2,38	2,36
Selic (final de período)	% ao ano	10,75	11,00	7,25	10,00	10,00	10,00	9,00
Selic (média)	% ao ano	10,0	11,7	8,5	8,4	10,0	10,0	9,3
IPCA	% ao ano	5,9	6,5	5,8	6,0	5,6	5,6	5,4
INPC	% ao ano	6,5	6,1	6,2	5,9	5,6	5,6	5,4
IGP-M	% ao ano	11,3	5,1	7,8	5,8	6,4	4,7	4,6

Cenário Doméstico



Cenário Base (65%)

Unidade (% ao ano)	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	% ao ano	7,5	2,7	0,9	2,6	2,9	3,1	3,7
Agropecuária	% ao ano	6,3	3,9	-2,3	8,3	2,7	6,8	1,9
Indústria	% ao ano	10,4	1,6	-0,8	1,9	3,6	3,9	4,3
Serviços	% ao ano	5,5	2,7	1,7	2,3	2,5	2,5	3,3
Consumo das Famílias	% ao ano	6,9	4,1	3,1	2,4	3,0	3,6	3,5
Consumo do Governo	% ao ano	4,2	1,9	3,2	1,1	1,0	1,2	1,2
Formação Bruta do Capital Fixo (Investimento)	% ao ano	21,3	4,7	-4,0	7,1	4,7	2,8	5,1
Exportações BSNF	% ao ano	11,5	4,5	0,5	1,9	3,6	7,0	5,3
Importações BSNF	% ao ano	35,8	9,7	0,2	7,4	0,1	3,4	7,2
Contrib. setor externo no PIB (p.p.)	% ao ano	-2,7	-0,7	0,0	-0,8	0,4	0,4	-0,3
Produção industrial	% ao ano	10,5	0,4	-2,6	2,0	2,8	3,5	3,6
Comércio varejista (ex-autos e construção)	% ao ano	10,9	6,7	8,4	5,0	4,9	3,4	3,9

Cenário Doméstico



Cenário Adverso (35%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	Var. %	7,5	2,7	0,9	2,0	1,7	3,8	3,1
Consumo das Famílias	Var. %	6,9	4,1	3,1	2,1	3,8	3,8	4,3
Formação Bruta do Capital Fixo (Investimento)	Var. %	21,3	4,7	-4,0	5,1	-0,2	5,1	2,7
Comércio varejista (ex-autos e construção)	Var. %	10,9	6,7	8,4	3,7	3,2	3,0	5,1
Produção industrial	Var. %	10,5	0,4	-2,6	0,5	2,7	3,8	2,4
EMBI + Brasil (média)	Pontos	204	194	184	223	273	250	230
Câmbio (final de período)	R\$/USD	1,67	1,88	2,08	2,49	2,51	2,60	2,47
Câmbio (média)	R\$/USD	1,76	1,67	1,95	2,21	2,48	2,58	2,54
Selic (final de período)	% ao ano	10,75	11,00	7,25	9,25	9,25	10,5	10,0
Selic (média)	% ao ano	10,0	11,7	8,5	8,3	9,3	9,9	10,3
Juros reais (IPCA, média)	% ao ano	3,9	4,9	2,5	2,1	3,6	3,8	4,5
IPCA	% ao ano	5,9	6,5	5,8	6,0	5,4	5,9	5,6
IGP-M	% ao ano	11,3	5,1	7,8	6,1	5,6	5,0	5,1

► Renda disponível crescerá pouco e consumidores serão bastante seletivos

- **Renda cresce menos:** renda deverá crescer acima da inflação, mas a taxas claramente mais moderadas do que em 2004-2012.
- **Salário-mínimo sobe menos:** reajuste apenas 1% acima da inflação em 2014, limitando a alta do poder de compra das classes mais baixas e pensionistas, em especial no Nordeste.
- **Custo de alimentos em alta:** alta dos preços de alimentos será menor que em 2013, mas seguirá pressionando o orçamento das famílias mais pobres.
- **Crédito e endividamento:** queda dos juros, aumento dos prazos e redução do endividamento tendem a contribuir para a expansão moderada do crédito.
- **Confiança do consumidor:** incerteza quanto aos rumos da economia tem afetado otimismo do consumidor, deixando-o mais cauteloso.



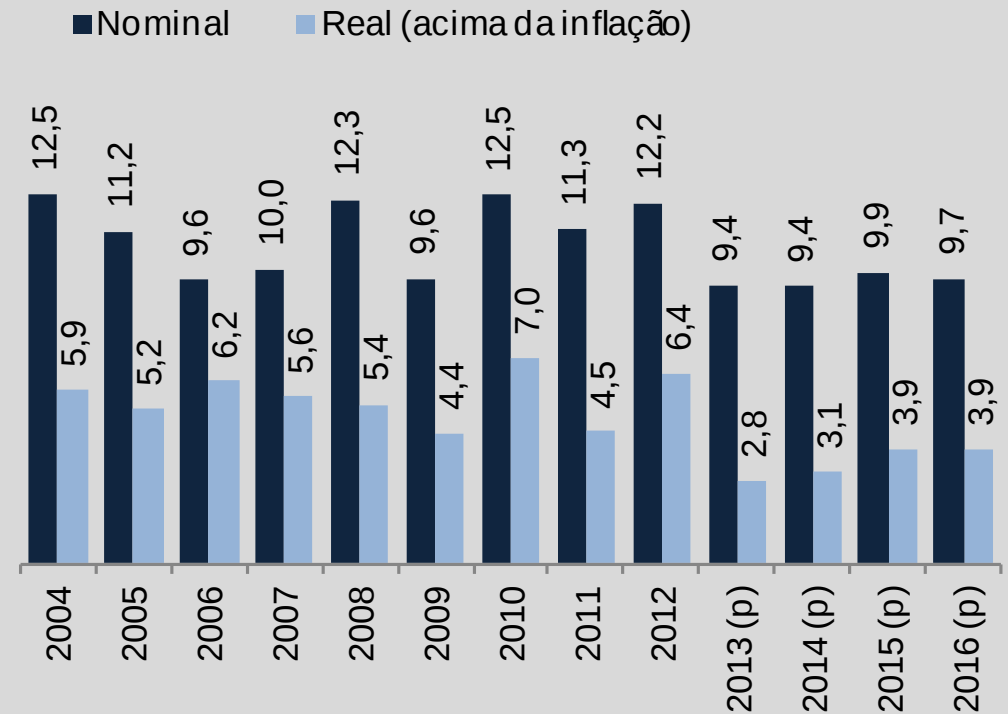
Renda deverá crescer pouco mais que em 2013

- ▶ Crescimento acima da inflação, mas a um ritmo dos mais baixos dos últimos anos.
- ▶ Como se sabe, a renda é um dos principais condicionantes do consumo (quase sempre o principal).



Massa de renda das famílias

Var.%. Fontes: diversas. Projeção: LCA.



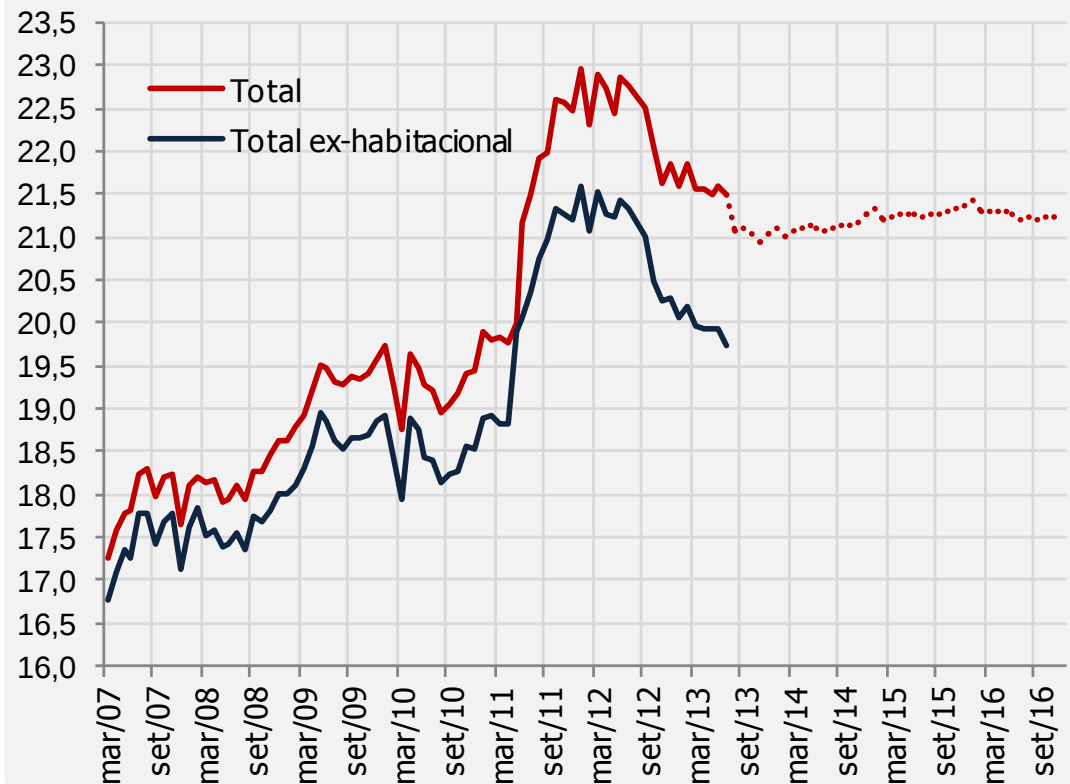
Endividamento das Famílias

O comprometimento de renda com dívidas recuou e tende a se manter em patamar mais baixo

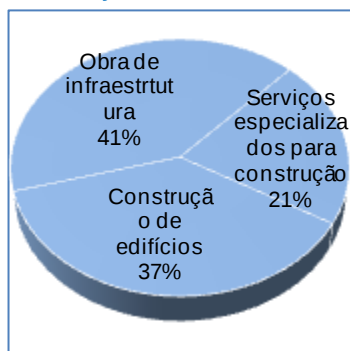
- ▶ Mais espaço para gastos com novas compras.
- ▶ Consumidor mais cauteloso na hora de usar esse espaço.

Comprometimento com dívidas bancárias

Em % da renda mensal. Fonte: BCB. Projeção: LCA.

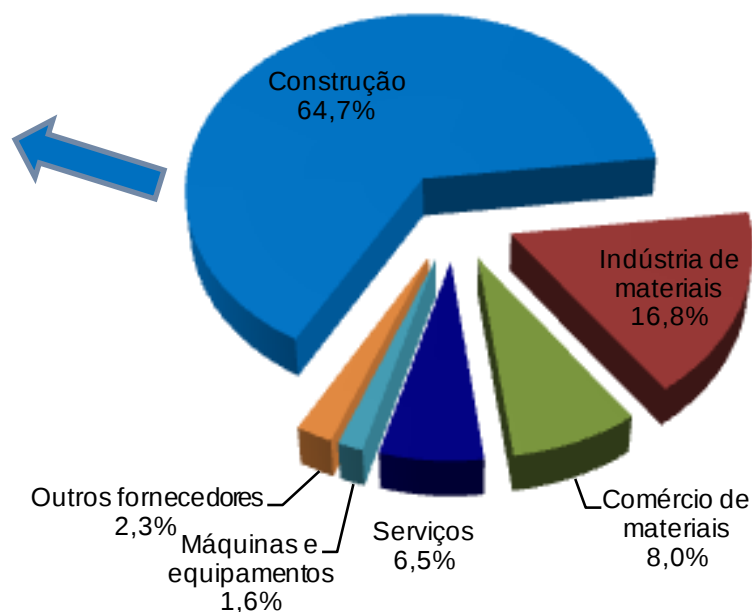


Construção*



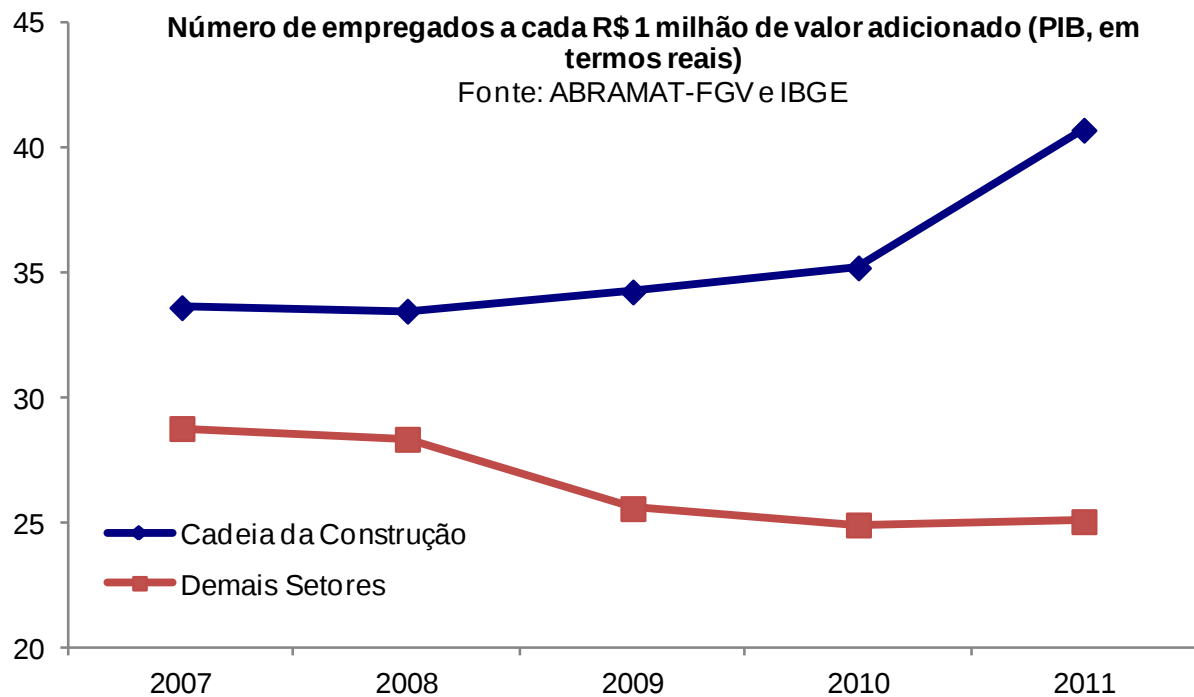
Composição da Cadeia Produtiva da Construção

Participação % no PIB total da cadeia. Fonte: ABRAMAT/FGV e CBIC.



*Valor adicionado empresas de construção
Fonte: IBGE - Pesquisa Anual da Indústria da Construção

- ▶ De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) e a FGV, em 2011 a indústria da construção civil foi responsável por 65% do PIB total da cadeia.

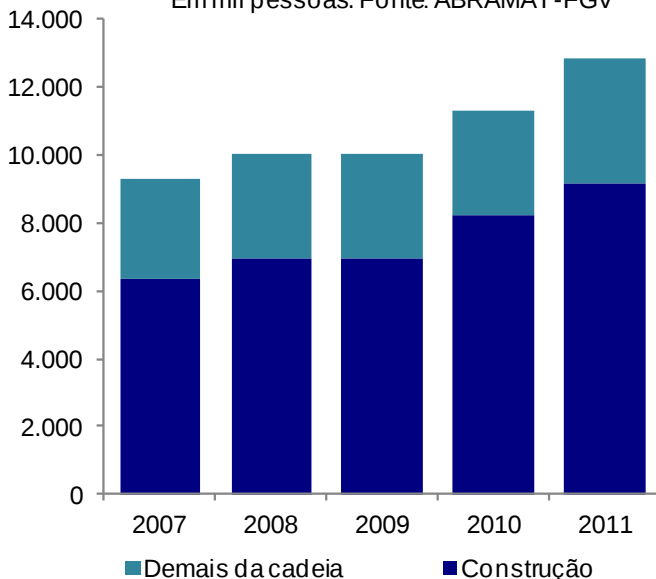


- Setor de construção tem maior proporção de pessoas ocupadas/ PIB do que a média dos demais segmentos da economia.

Construção Civil

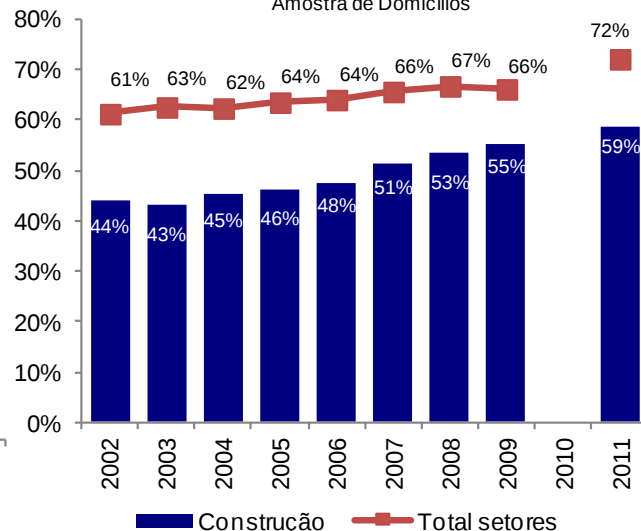


Pessoal ocupado na cadeia da construção
Em mil pessoas. Fonte: ABRAMAT-FGV

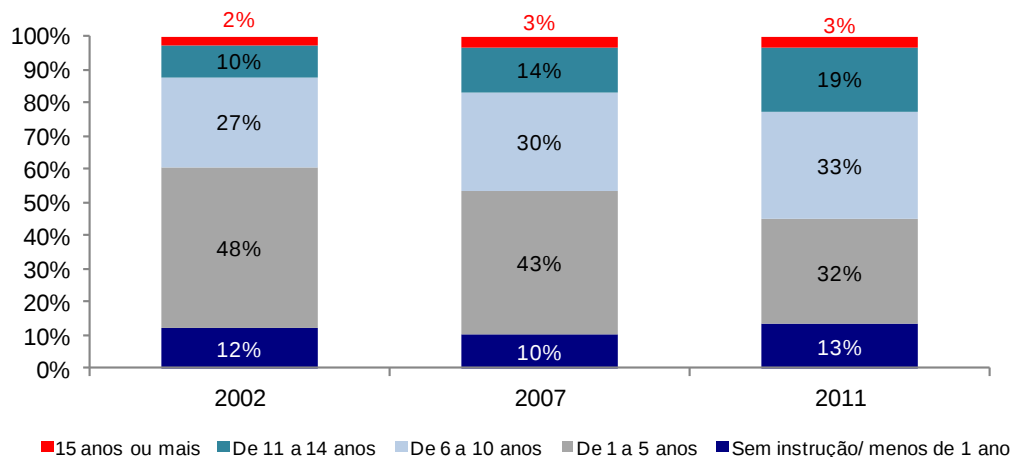


Empregados de 10 anos ou mais de idade na Construção - com carteira de trabalho assinada

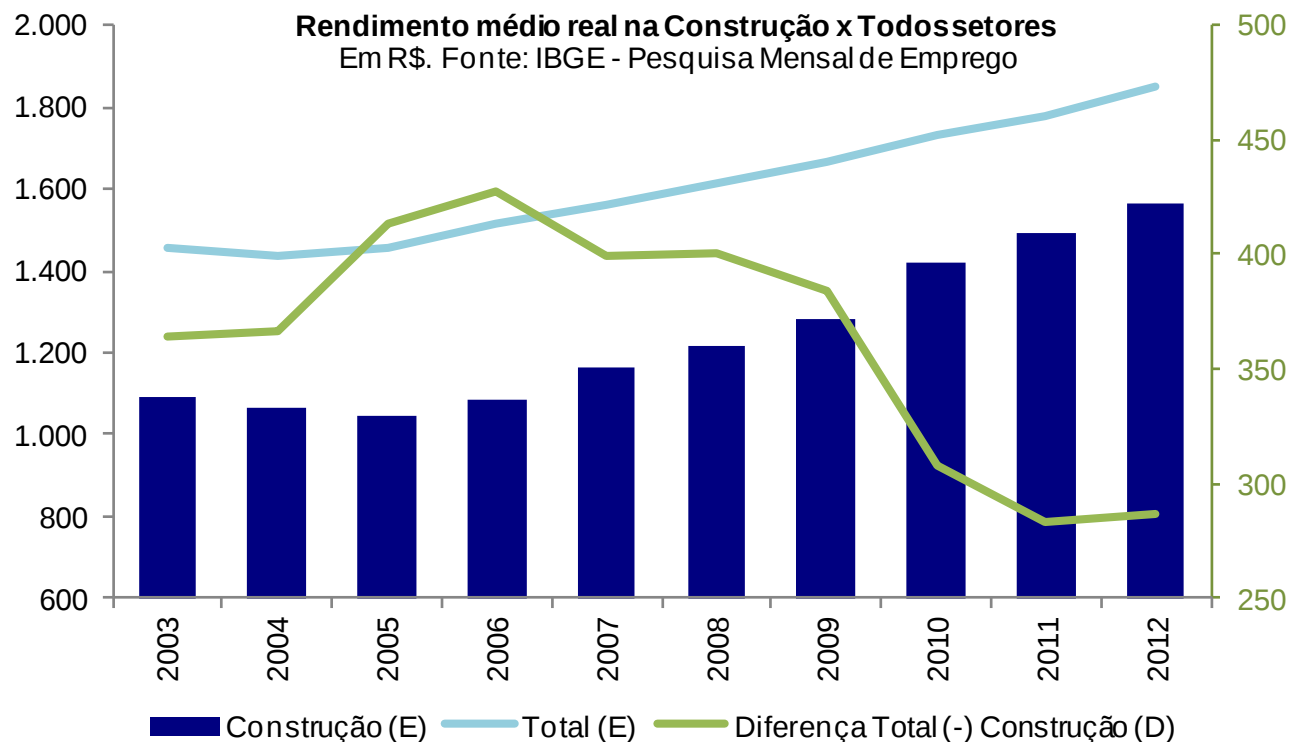
Participação %. Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



Pessoas que trabalham na construção civil por anos de estudo
Participação %. Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



- ✓ Aumento do pessoal ocupado na cadeia da construção nos últimos anos e aumento da participação do setor no emprego total (2007: 10,3%; 2011: 13,7%)...
- ✓ ... Acompanhado por aumento da formalização no setor (mais rápido que na economia como um todo)...
- ✓ .. E aumento da participação de trabalhadores com mais anos de estudos.

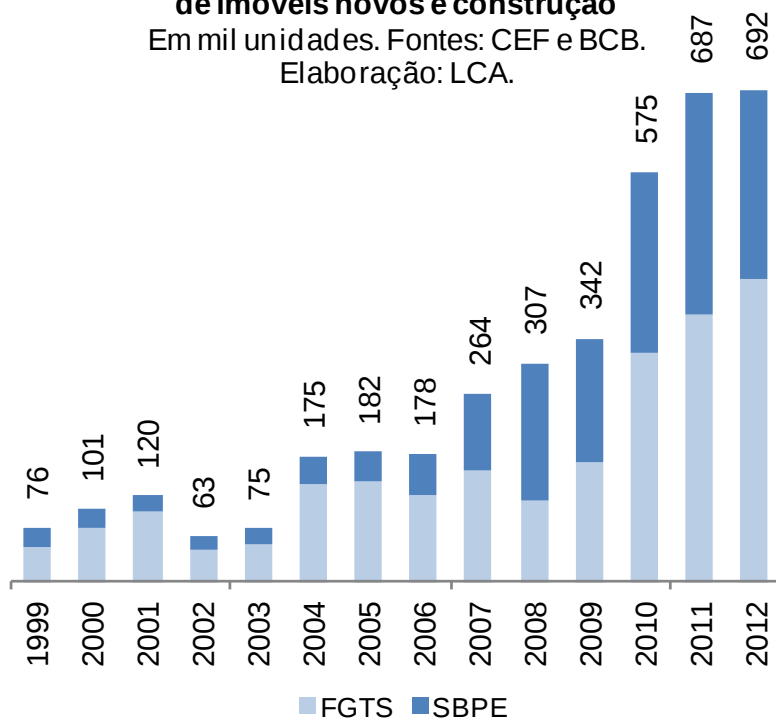


- Remuneração média paga, em termos reais, também apresentou incremento no período, evidenciando a melhora do setor. Diferença entre o rendimento médio na construção e o rendimento médio do conjunto dos setores tem diminuído.

Financiamentos concedidos para aquisição de imóveis novos e construção

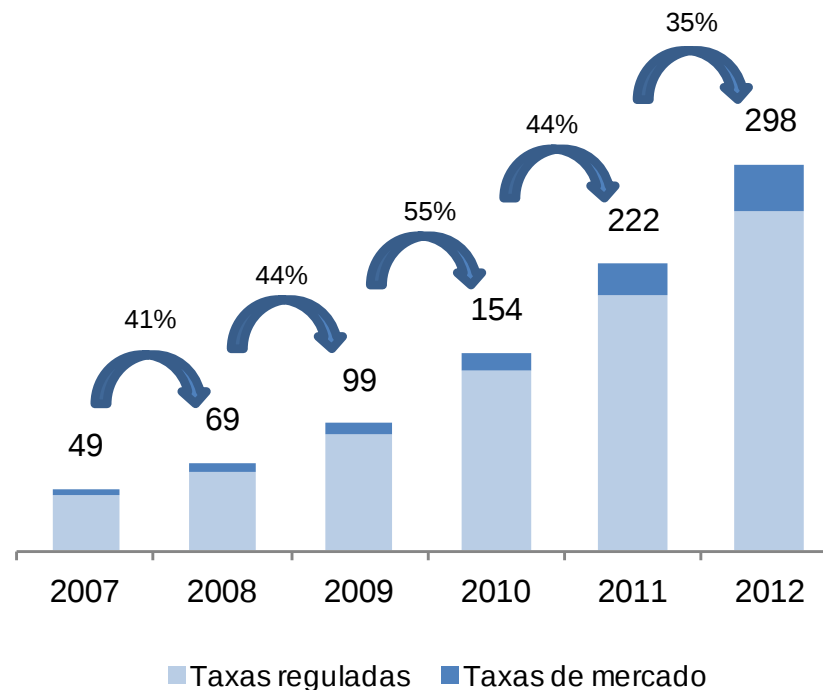
Em mil unidades. Fontes: CEF e BCB.

Elaboração: LCA.

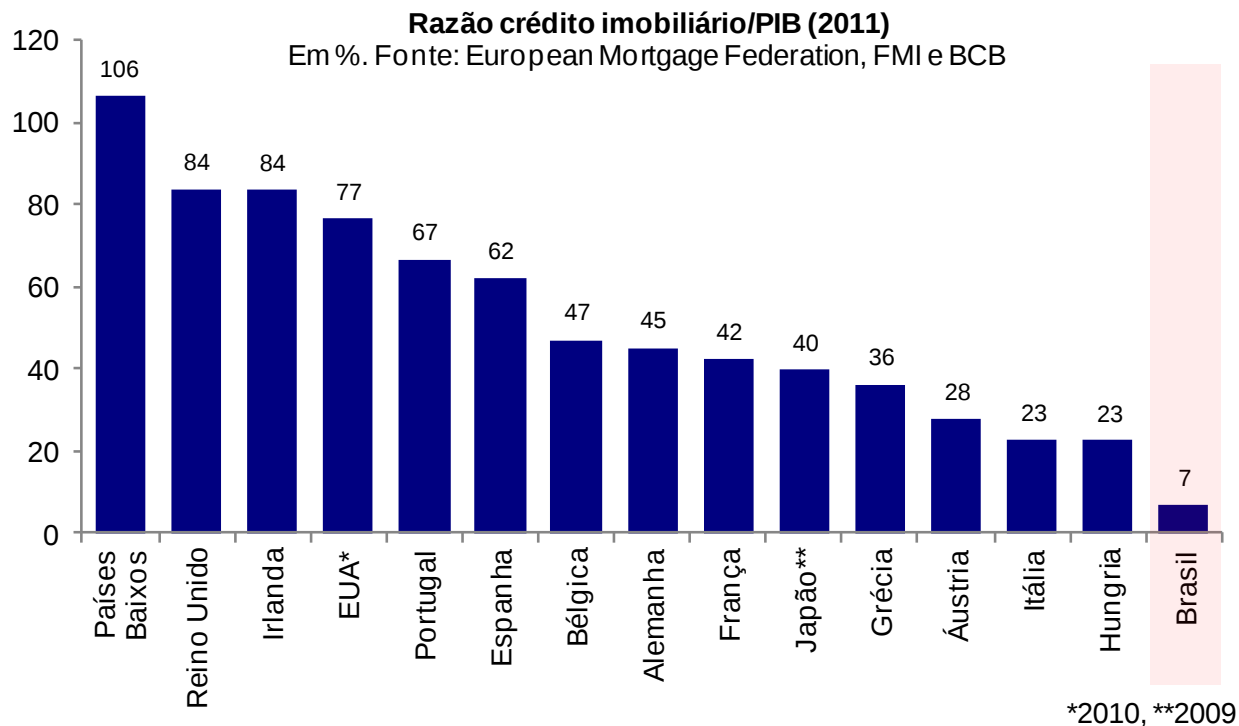


Saldo de crédito habitacional nominal

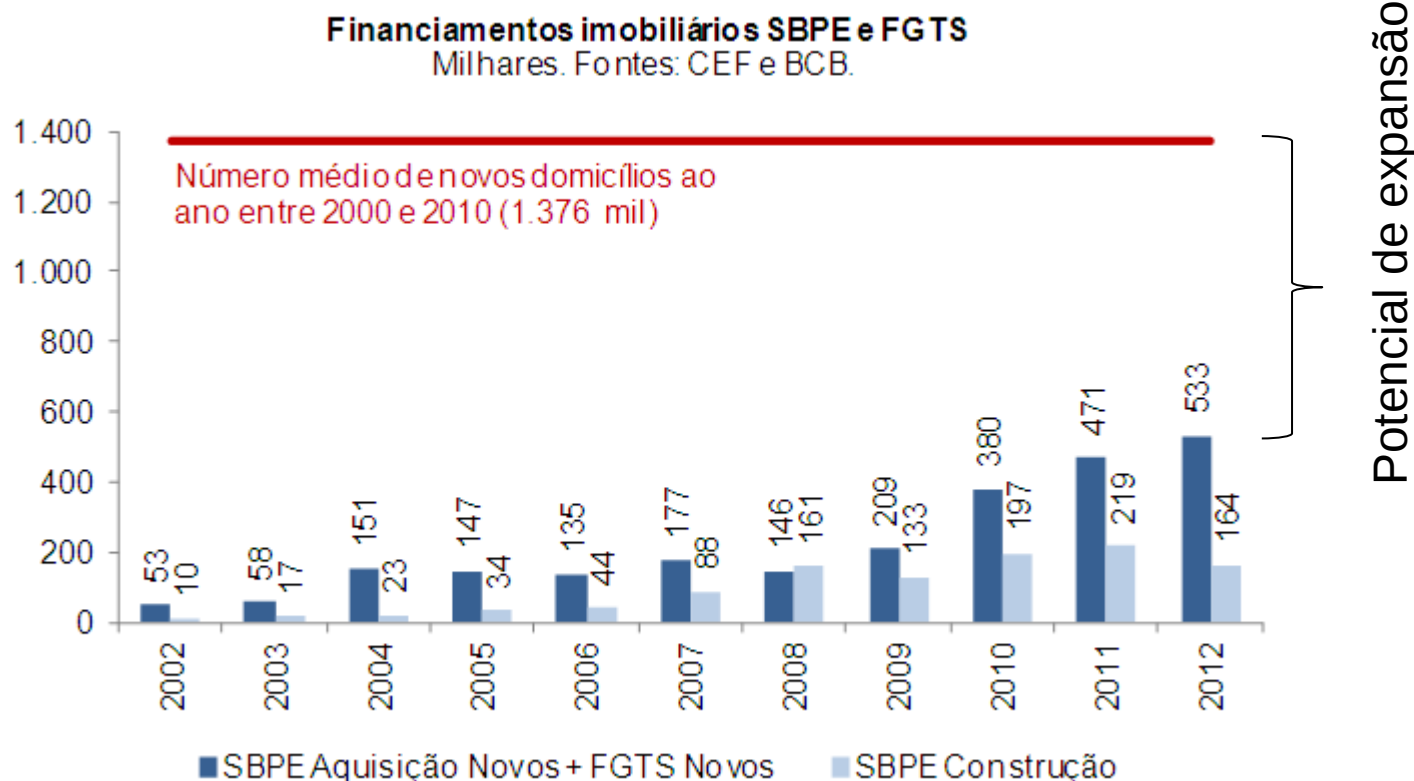
R\$ bilhões. Fonte: BCB.



- Boom do setor foi possibilitado pelo aumento do crédito imobiliário.



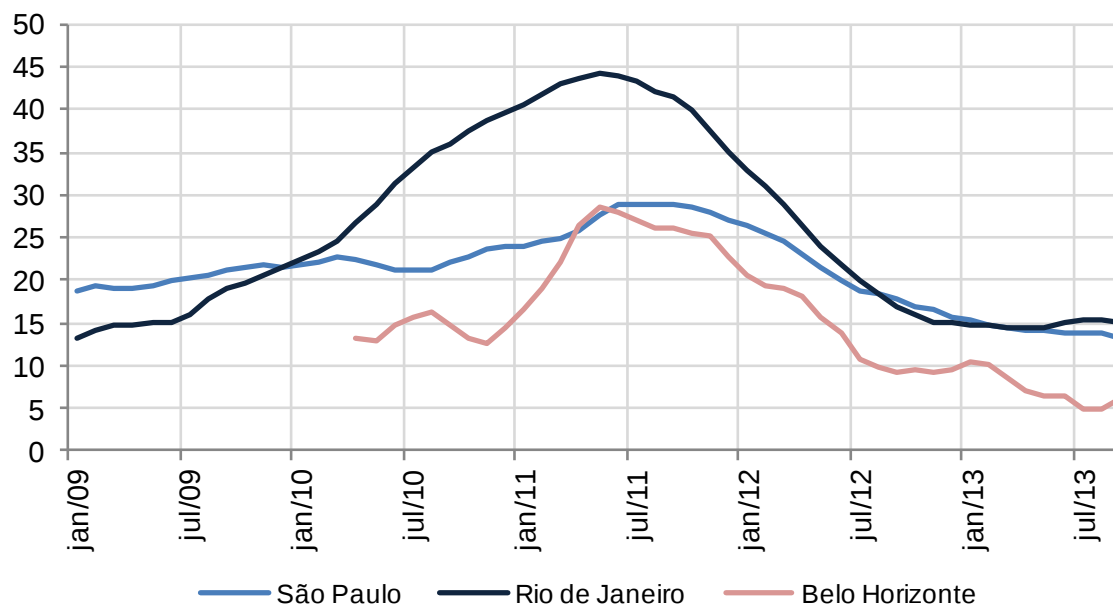
- ▶ Mesmo com o aumento do crédito imobiliário nos últimos anos, razão crédito imobiliário/PIB no Brasil é bem mais baixa do que em outros países.



- ▶ O número de unidades financiadas sempre esteve bem abaixo do da geração de novos domicílios, sinalizando uma significativa participação da construção “informal”. Esse “gap” foi reduzido de modo importante, mas ainda indica um amplo potencial de expansão de longo prazo.

Preço médio do m2 - Regiões Seleccionadas

Var. % YoY. Fonte: FipeZap. Elaboração: LCA

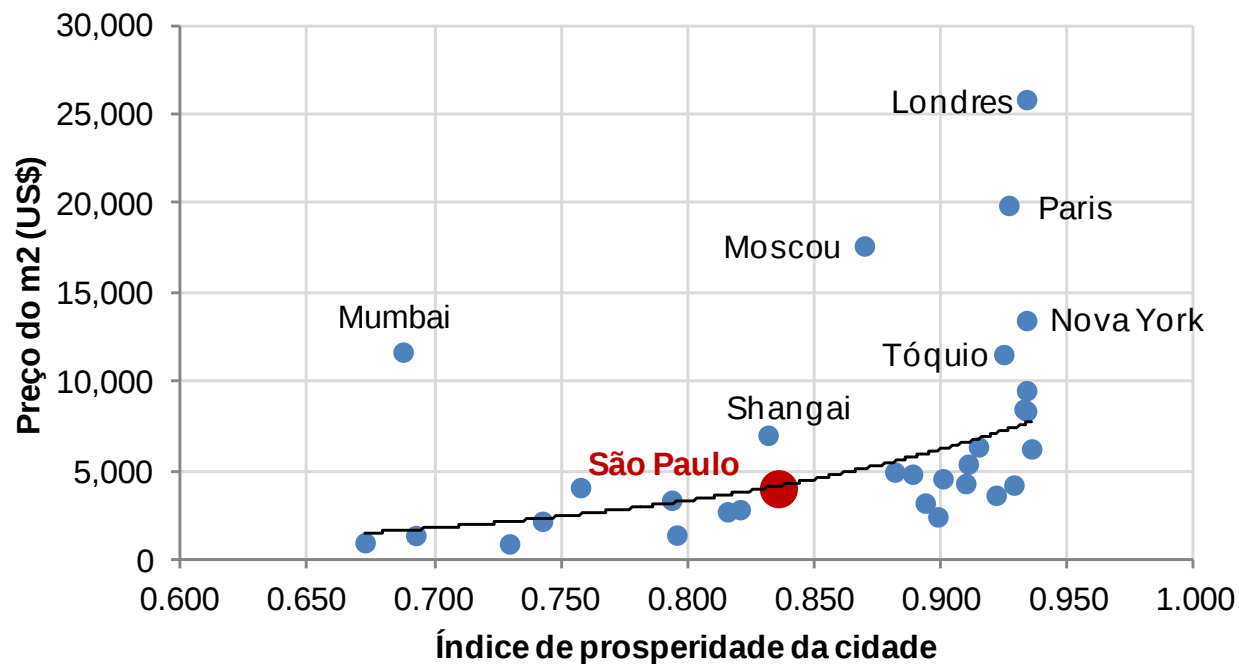


- Preços dos imóveis continuam a avançar em relação ao mesmo período do ano anterior, mas ritmo de crescimento tem desacelerado.

Não houve bolha no mercado imobiliário brasileiro

Índice de prosperidade da cidade e preço do metro quadrado

Fontes: Global Property Guide e UN Habitat.



- O valor do preço médio na maior metrópole brasileira é condizente com seu nível de renda.

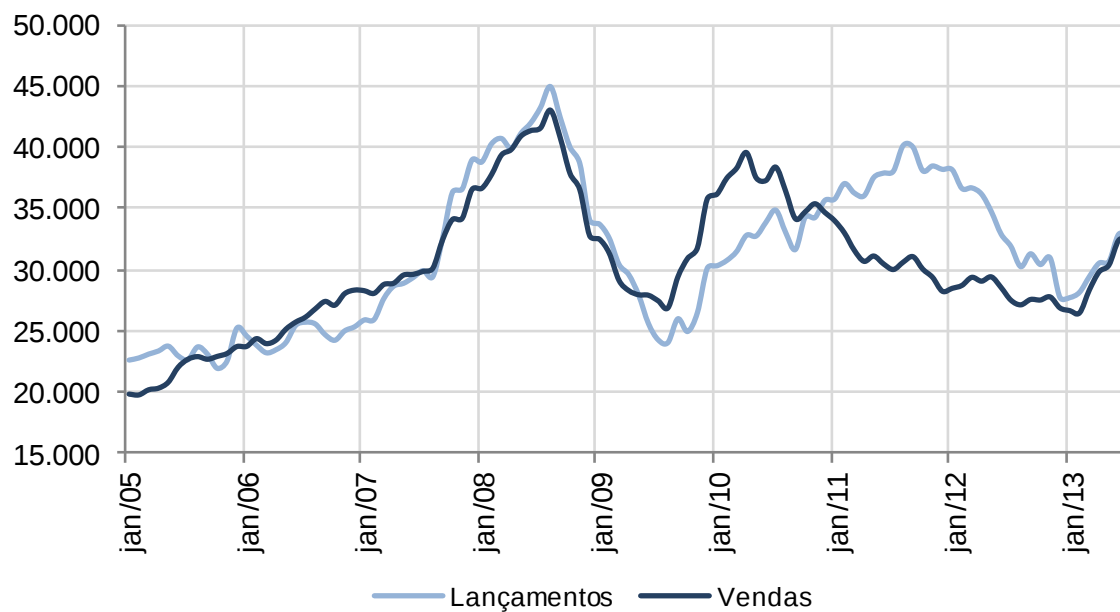
Número de famílias com capacidade para financiar um imóvel, por valor do imóvel

		Prazo do financiamento (anos)					
Valor do apartamen to de 60 m2 (R\$)	Valor do financiamento máximo (R\$) *	10	15	20	25	30	35
Número de famílias com a renda mínima (em mil)							
50.000	32.500	28.669	34.335	37.618	41.912	43.599	44.018
100.000	65.000	11.479	15.497	18.400	20.126	22.431	23.126
200.000	130.000	3.747	5.324	6.580	7.475	8.505	8.872
300.000	195.000	1.822	2.653	3.283	3.766	4.346	4.565
400.000	260.000	991	1.519	1.938	2.253	2.595	2.698
500.000	325.000	612	979	1.262	1.468	1.745	1.822
600.000	390.000	406	637	856	998	1.191	1.268
700.000	455.000	245	451	573	734	843	908
800.000	520.000	167	309	444	541	612	663

* Média LTV = 65%, de acordo com ABECIP

- ▶ O aumento do preço do metro quadrado reduziu o número de famílias com capacidade de adquirir um imóvel novo (considerando prazo de 35 anos e juros de 8% ao ano).

Vendas e lançamentos de imóveis na cidade de São Paulo
Em unidades, acum. 12 meses. Fonte: Secovi-SP. Elaboração: LCA



- Mercado passou por um período de ajuste em 2012, mas lançamentos e vendas voltaram a crescer em 2013.

Lançamentos e vendas de imóveis por município

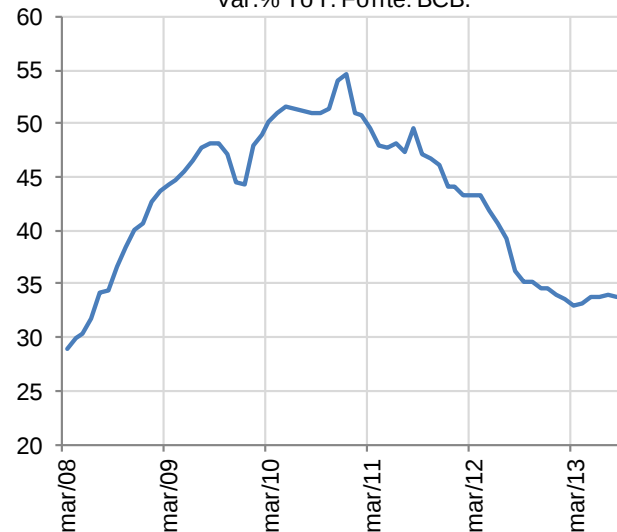
Em unidades. Fontes: Secovis/Ademis.

		2011	2012	variação	período	YTD12	YTD13	variação
Belo Horizonte	Lançamentos	3.506	2.488	-29%	jan-jul	1.555	1.137	-27%
	Vendas	3.726	2.716	-27%	jan-jul	1.690	1.216	-28%
Porto Alegre	Lançamentos	4.136	5.356	29%	jan-jul	2.000	1.936	-3%
	Vendas	4.163	4.751	14%	jan-jul	1.440	2.118	47%
Curitiba	Lançamentos	11.100	7.523	-32%	jan-jun	4.419	1.792	-59%
	Vendas	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Recife	Lançamentos	5.072	8.051	59%	jan-jul	4.558	3.782	-17%
	Vendas	5.560	7.238	30%	jan-jul	3.560	3.234	-9%
Fortaleza	Lançamentos	6.196	4.349	-30%	jan-mai	1.276	993	-22%
	Vendas	6.325	5.443	-14%	jan-mai	2.095	1.685	-20%
Maceió	Lançamentos	1.125	736	-35%	jan-jul	147	288	96%
	Vendas	850	743	-13%	jan-jul	262	303	16%
Goiânia	Lançamentos	11.829	6.225	-47%	jan-jul	1.792	1.346	-25%
	Vendas	14.158	9.351	-34%	jan-jul	3.390	2.469	-27%
São Paulo	Lançamentos	38.149	27.773	-27%	jan-jun	8.862	13.983	58%
	Vendas	28.316	26.958	-5%	jan-jun	11.981	17.500	46%
Rio de Janeiro	Lançamentos	24.536	19.551	-20%	jan-jun	7.702	8.024	4%
	Vendas	18.498	12.814	-31%	jan-jun	7.000	7.617	9%

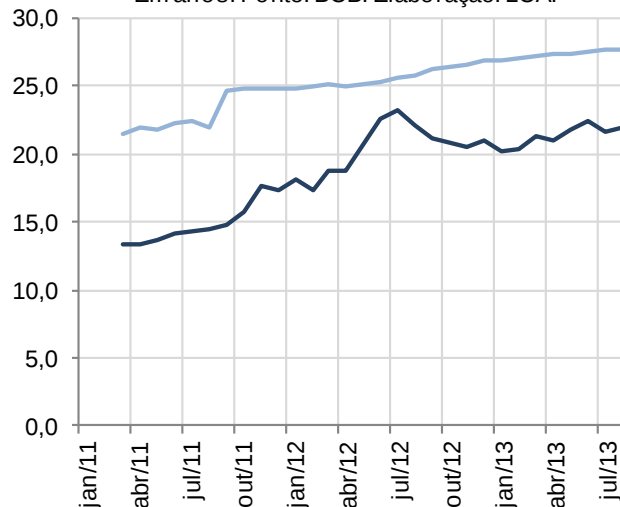
Mercado Imobiliário



Saldo de crédito habitacional nominal
Var.% YoY. Fonte: BCB.

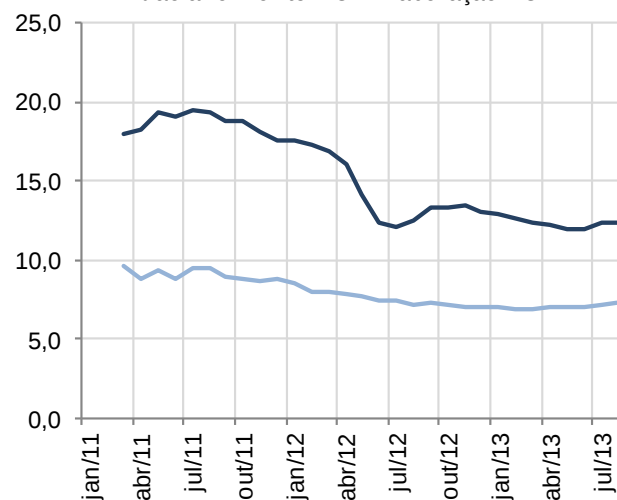


Prazo médio a decorrer do crédito habitacional para Pessoas Físicas
Em anos. Fonte: BCB. Elaboração: LCA.



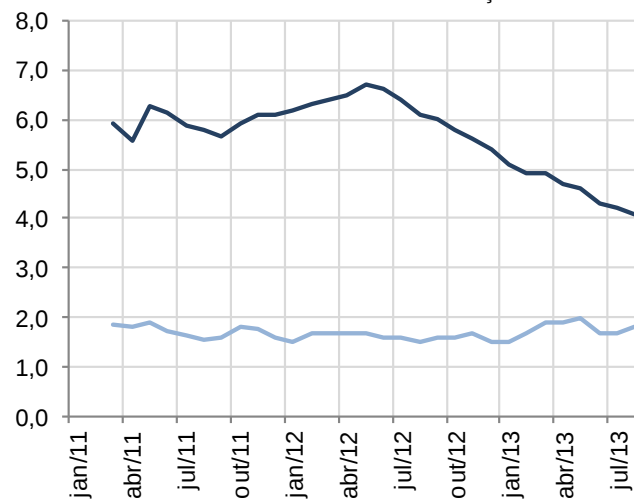
Juros do crédito habitacional para Pessoas Físicas

Em % ao ano. Fonte: BCB. Elaboração: LCA.



Inadimplência do crédito habitacional para Pessoas Físicas

Em % da carteira. Fonte: BCB. Elaboração: LCA.

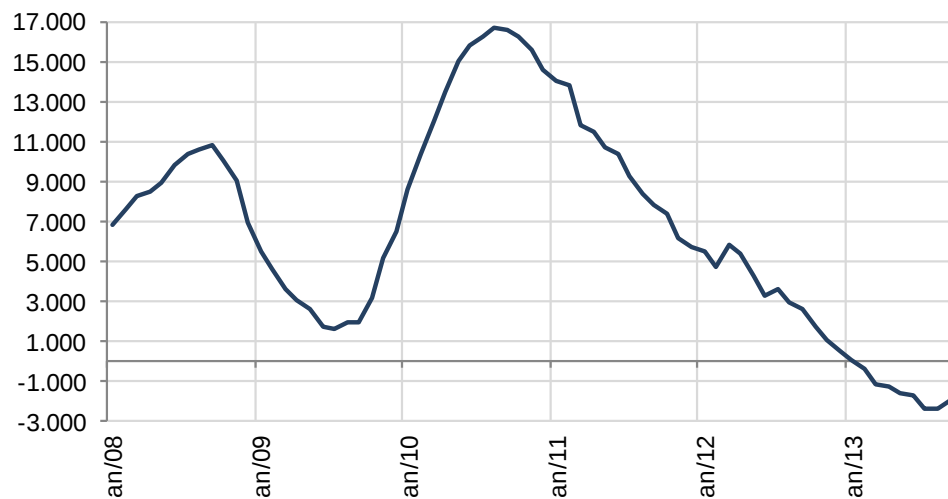


- ✓ Em agosto, o saldo total de crédito habitacional cresceu 33,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e atingiu R\$ 365 bilhões.
- ✓ No mês, a taxa de inadimplência nas operações a taxas reguladas aumentou um pouco, para 1,8%, ao passo que nas operações de mercado a inadimplência teve ligeiro recuo.

Geração de Empregos

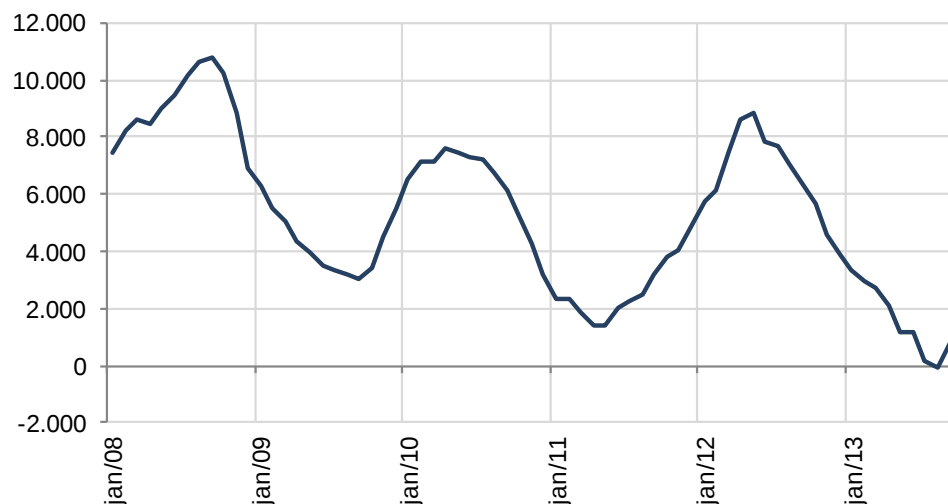
Geração líquida de empregos formais nas empresas de construção de edifícios

Média móvel 12 meses. Fonte: MTE. Elaboração: LCA.



Geração líquida de empregos formais nas empresas de construção pesada

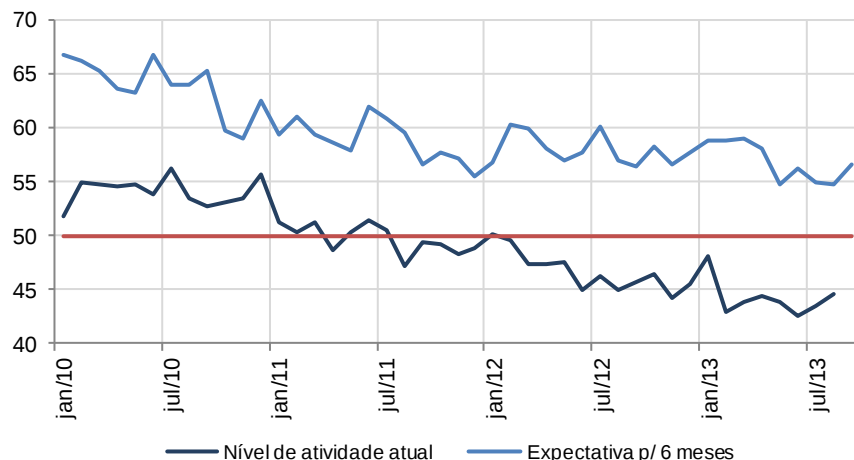
Média móvel 12 meses. Fonte: MTE. Elaboração: LCA.



- ✓ Em setembro as empresas de construção de edifícios geraram, em termos líquidos, 7,7 mil vagas. Na média de 12 meses, no entanto, a geração líquida de empregos no setor continuou negativa: -1,9 mil.
- ✓ No mesmo mês a geração líquida de empregos com carteira das empresas de construção pesada apresentou forte resultado: saldo positivo de 16,2 mil vagas. Na média de 12 meses, o ritmo de contratação das empresas do setor apresentou ligeira recuperação.

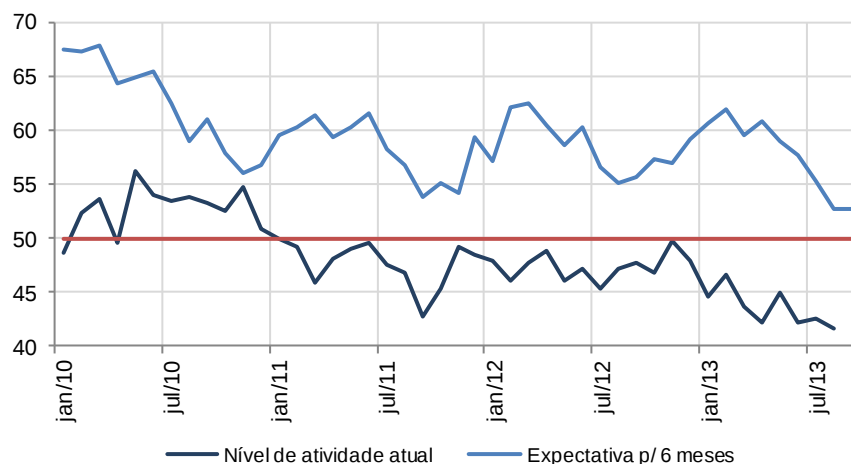
Confiança dos Empresários

Índice de confiança das empresas de construção de edifícios
Valores acima de 50 indicam expansão. Fonte: CNI.



✓ Em agosto, segundo sondagem da CNI, houve ligeira melhora da avaliação do nível de atividade por parte dos empresários da construção de edifícios. As suas expectativas também melhoraram. A recuperação verificada na primeira metade do ano ainda não foi suficiente para impulsionar o ânimo do empresariado no início do segundo semestre.

Índice de confiança das empresas de construção pesada
Valores acima de 50 indicam expansão. Fonte: CNI.

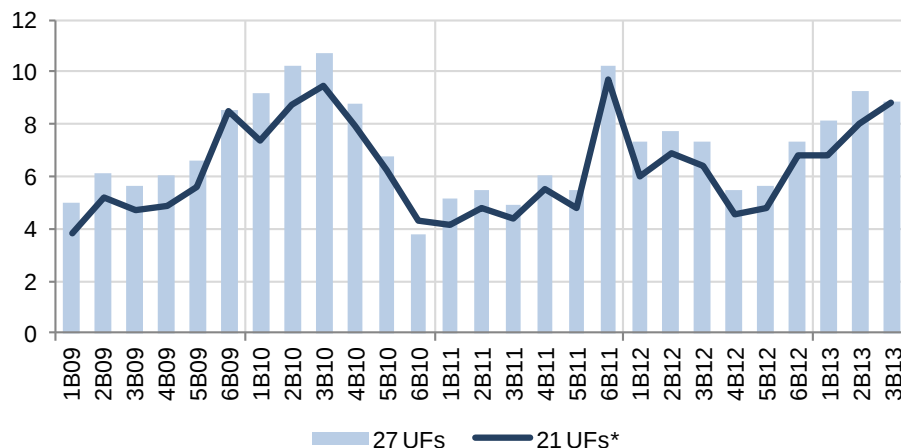


✓ Já na construção pesada, o nível de atividade corrente apresentou ligeira queda em agosto, permanecendo abaixo do patamar de 50 pontos. O indicador de expectativas, por sua vez, ficou estável, embora ainda permaneça em plano positivo.

Infraestrutura e construção pesada

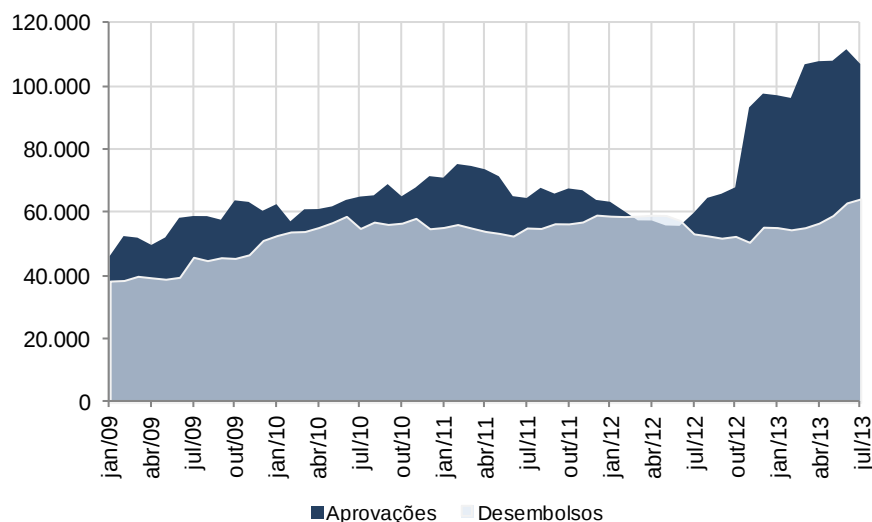


Investimentos dos governos estaduais
Fonte: Secretarias da Fazenda. R\$ bilhões. Elaboração: LCA.



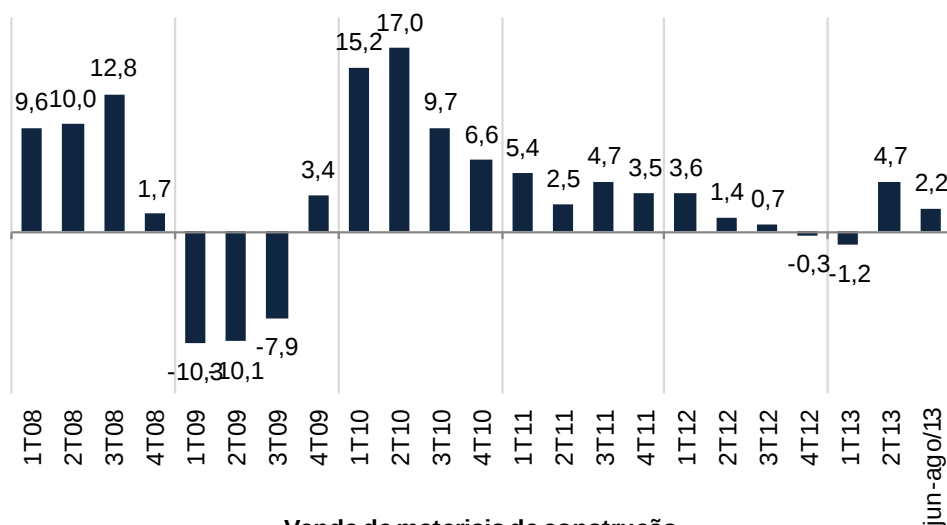
*Não inclui RO, AM, AP, AL, MS e DF

Operações do BNDES para infraestrutura - MM12M
R\$ bilhões correntes. Fonte: BNDES.

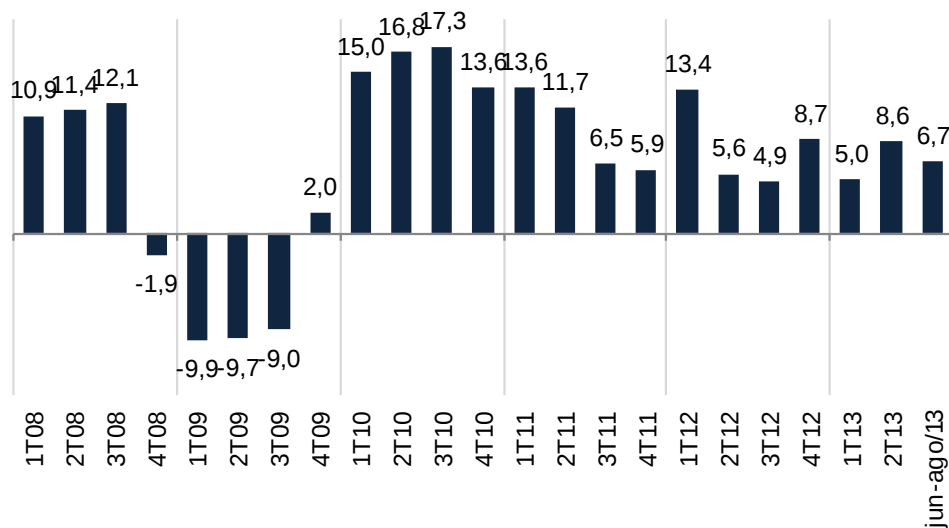


- ✓ Os dados disponibilizados pelas Secretarias Estaduais da Fazenda indicam que seus investimentos somaram R\$ 8,8 bilhões no terceiro bimestre do ano, 38% acima do valor verificado em igual bimestre de 2012 nas mesmas UF's.
- ✓ As operações do BNDES continuaram a apresentar bom desempenho. No acumulado do ano, os desembolsos totalizam R\$ 33,2 bilhões, alta de 37% frente ao mesmo período de 2012.
- ✓ As aprovações do BNDES para a infraestrutura, por sua vez, somam R\$ 35,8 bilhões no acumulado do ano, 36% acima do mesmo período de 2012.

Produção de insumos típicos da construção civil
Var.% YoY. Fonte: PIM/IBGE



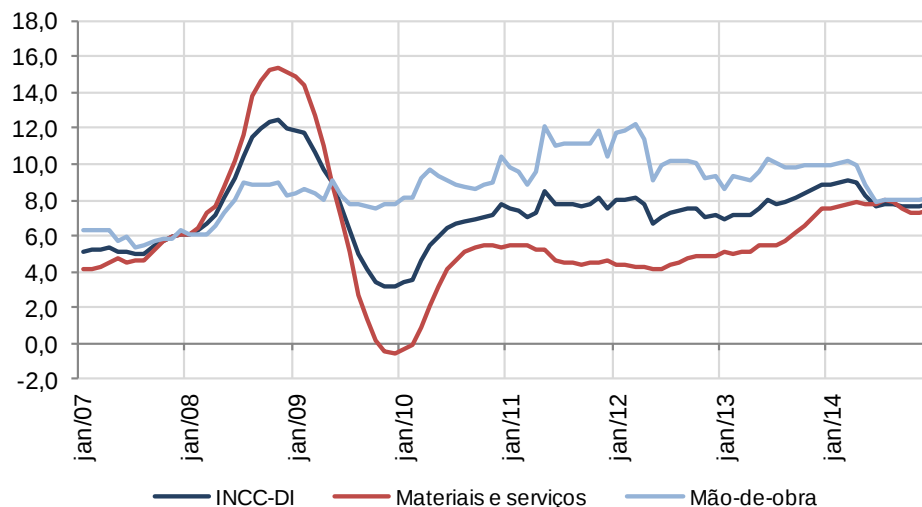
Venda de materiais de construção
Var.% YoY. Fonte: PMC/IBGE



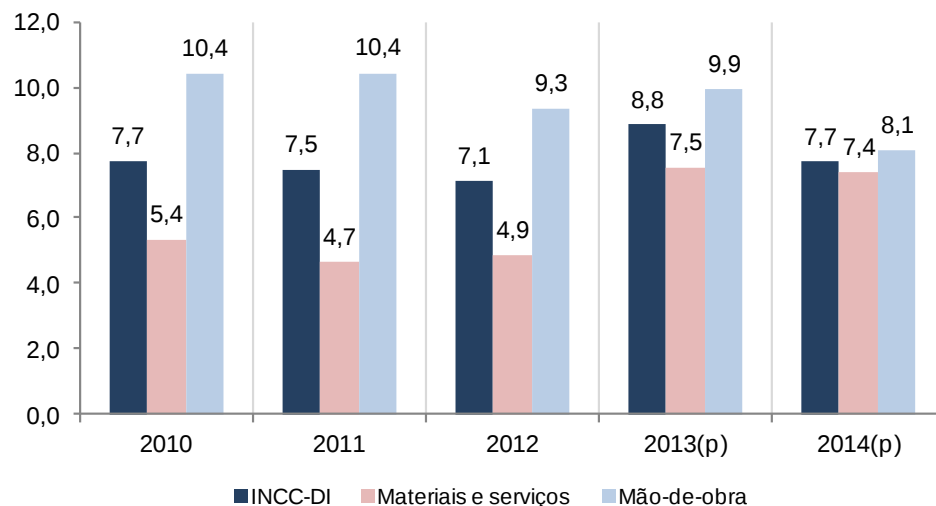
✓ A produção de insumos típicos da construção (indicador utilizado pelo IBGE como *proxy* para o PIB do setor) recuou 1,6% em agosto na comparação interanual. Nos três meses encerrados em agosto, porém, o indicador apresentou alta de 2,2% em relação ao mesmo período de 2012.

✓ O volume de vendas de materiais de construção no varejo (PMC/IBGE), por sua vez, apresentou crescimento de 4,9% em agosto na comparação interanual. Nos três meses encerrados em agosto houve aumento de 6,7% das vendas no segmento.

INCC-DI
Var.% YoY. Fonte: FGV. Projeções: LCA.



INCC-DI
Var.% no ano. Fonte: FGV. Projeções: LCA.

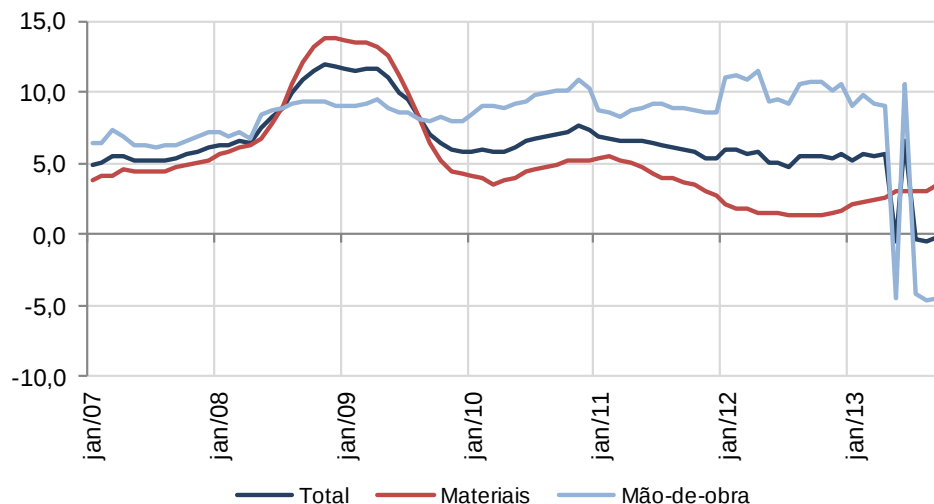


✓ O INCC-DI apresentou variação de 0,43% em setembro em relação ao mês anterior, quando avançara 0,31%. Em setembro, os custos com mão de obra ficaram estáveis, ao passo que o componente de materiais e serviços apresentou incremento de 0,91%.

✓ Em 2013, esperamos que o INCC-DI registre alta de 8,8%, com forte avanço esperado de 9,9% do item 'mão de obra' e de 7,5% de 'materiais e serviços'.

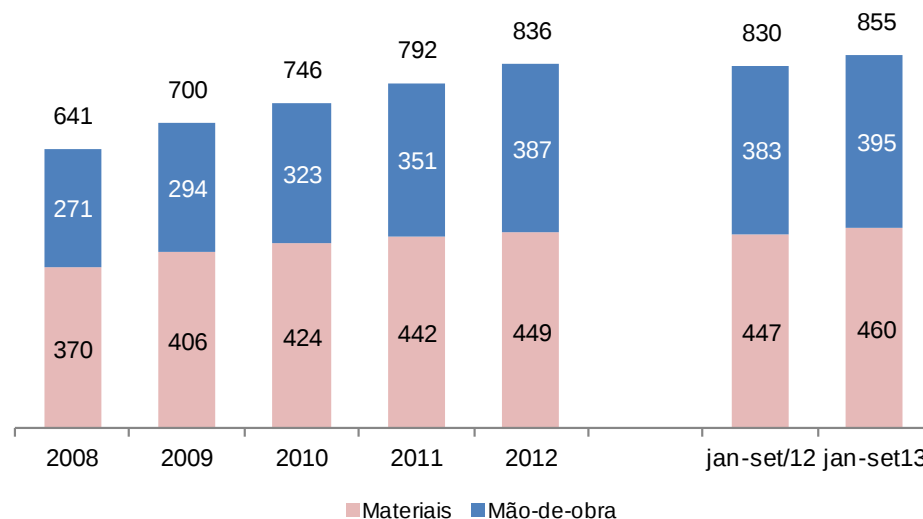
Custo médio da construção do m2

Var.% YoY. Fonte: SINAPI/IBGE.



Custo médio da construção do m2

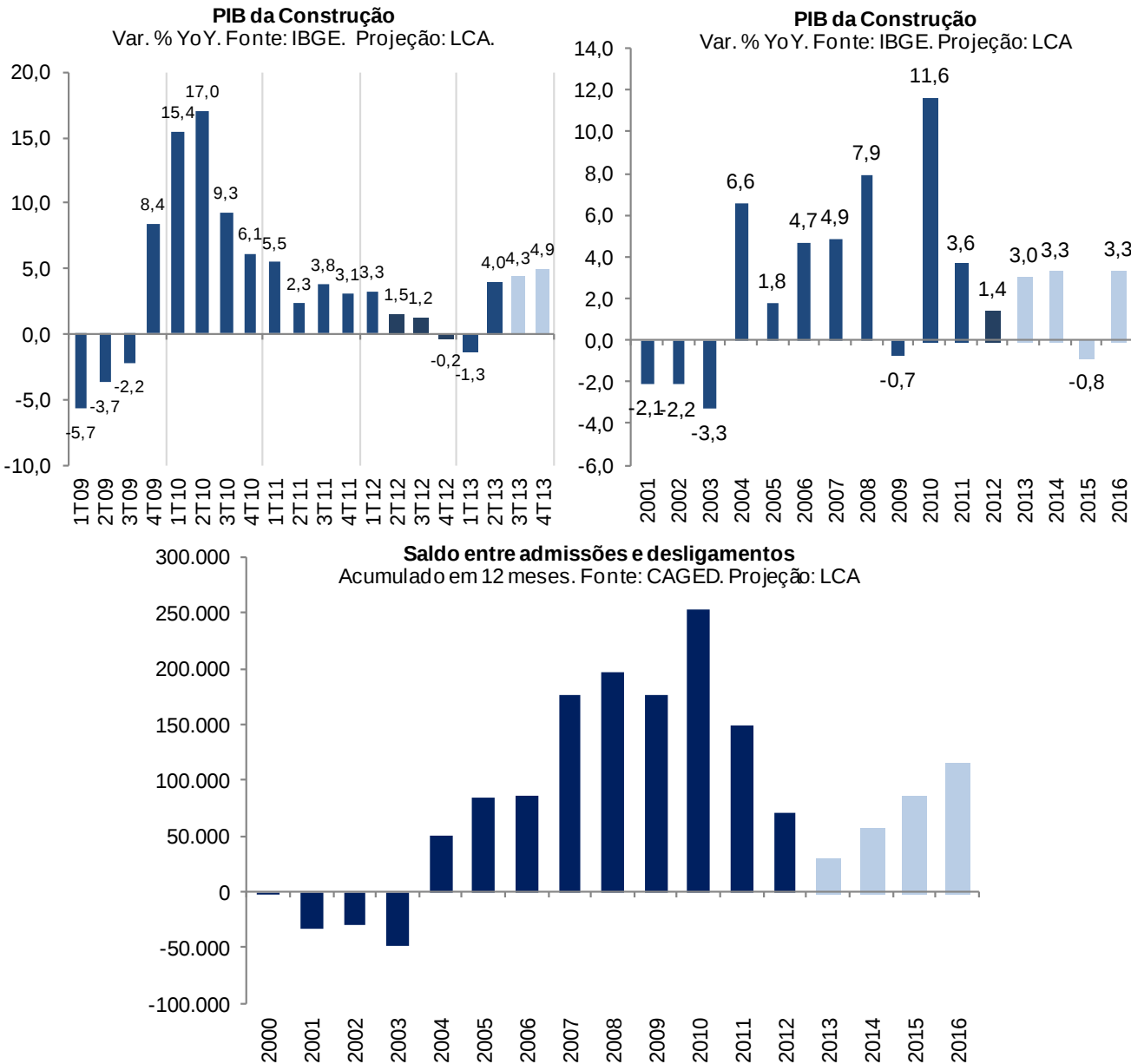
R\$. Fonte: SINAPI/IBGE.



✓ Os custos de construção apurados pelo IBGE apresentaram variação de -0,2% em setembro frente ao mesmo período de 2012. A volatilidade observada entre maio e julho refletiu a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor de construção civil.

✓ Na comparação interanual, houve recuo de 4,4% do item mão de obra. O item de materiais, por sua vez, continuou a apresentar taxas anuais positivas, ao avançar 3,5% frente ao mesmo período de 2012.

Projeções para o PIB da construção



- ✓ No segundo trimestre do ano, o PIB da construção apresentou bom desempenho, ao crescer 4% (YoY), revertendo os movimentos negativos dos dois trimestres anteriores.
- ✓ Para os próximos anos, a expectativa é de que o setor continue a apresentar bom desempenho, com exceção de 2015, quando esperamos ajuste dos investimentos públicos, após ano de eleição. As contratações líquidas do setor deverão apresentar ritmo mais intenso.



Fernando Sampaio

fernando.sampaio@lcaconsultores.com.br



www.lcaconsultores.com.br

tel. 11 3879-3700